ANO 22.º QUINTA-FEIRA, 5 DE NOVEMBRO DE 1942 N.º 7168

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor—JOAO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e Impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

O 8.º Exercito

avança em toda a frente

Foi limpa a bolsa que existia junto á costa

CAIRO, 5 — As forças de Rommel continuam em retirada geral, ao longo de toda a frente de El Alamein. O 8.º Exercito britanico prossegue no seu avanço, não concedendo o minimo descanso ao adversario. As tropas do «eixo» retiram ao longo da estrada costeira, desde El Daba, em direcção a Fuka e a Marsa-Matruh, mas são continuamente atacadas pelos bombardeiros e caças aliados á [illegible] á metralhadora. Naquela estrada encontram-se já numerosos camiões e outros veiculos destroçados, assim como elevado numero de mortos e feridos.

A aviação aliada continua a atacar em massa, com a maior violencia, os aerodromos, campos de aterragem e vias de comunicação do «eixo». Os aerodromos do «eixo» de El Daba, Fuka e de Marsa-Matruh sofreram nas ultimas horas terriveis golpes.

Desde o inicio da batalha até hoje, bombardeiros ligeiros, caças e caças-bombardeiros realizaram 8 mil surtidas, numa média de 800 por dia.

As forças italianas que defendem o sector sul, do dispositivo da frente do Egipto, estão imobilizadas, devido á depressão de Catara.

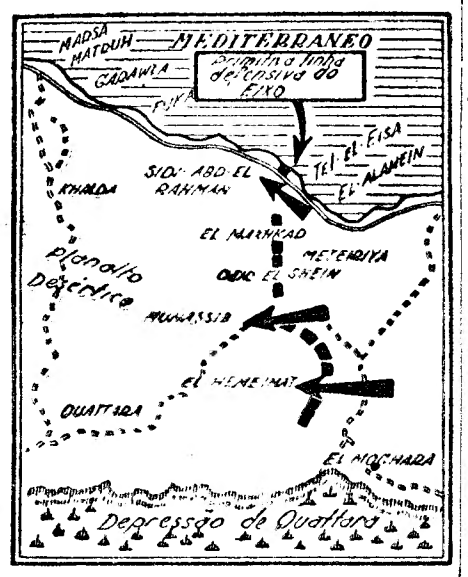
A bolsa inimiga que existia junto da costa foi completamente limpa pelas tropas aliadas.—U. P. e E. T.

Chegam constantemente á retaguarda camiões com prisioneiros do «eixo»

CAIRO, 5.—Chegam constantemente á retaguarda das linhas britanicas numerosos camiões com prisioneiros italianos e alemães. Foram feitos já mais de 11.000 prisioneiros e apreendidos mais de 310 canhões, além de muito outro material de guerra. Foram tambem destruidos ou danificados mais de 650 aeroplanos do «eixo» e destruidos mais de 300 «tanks».—(United Press).

Um ataque á baioneta em plena noite

CAIRO, 5—Conhecem-se mais pormenores sobre a tomada de Tel-el-Akakir. A infantaria britanica lançou o assalto na escuridão, para tomar uma colina á ponta da baioneta. O ataque desenvolveu-se, depois de uma violenta barragem de artilharia, que levou a desorganização aos defensores do «eixo». Não obstante serem martelados continuamente, os alemães combateram com violencia e encarniçamento para se aguentarem em



O avanço das tropas imperiais fez-se ao longo de toda a frente. O sentido da penetração aparece claramente marcado em direcção a Sidi-Ahd-el-Rahman, ao norte, localidade que já foi ultrapassada, Munassib, ao centro, e El Hemeimat ao sul. Estas duas ultimas localidades encontram-se ocupadas desde ontem pelos atacantes

Tel-el-Akakir, até que se rendeu o primeiro posto. A barragem de artilharia que apoiava a infantaria parara, pois já não era mais precisa. As forças aliadas prosseguem rapidamen-

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

A esquadra aliada coopera activamente nas operações de Africa

ALEXANDRIA, 5 — As forças navais britanicas estão a cooperar activamente com as terrestres do general Montgomery, bombardeando pelo lado do mar as posições costeiras do «eixo» até ás proximidades de Marsa-Matruh e impedindo com a sua acção a chegada de reforços para Rommel, pela via maritima.—(U. P.).

Um navio de abastecimento afundado pelos aliados

CAIRO, 5.—Ao largo de Marsa-Matruh foi afundado um barco de abastecimentos do «eixo». Foram seriamente avariados outros 2, que transportavam reabastecimentos para as tropas de Rommel.—(U. P.).

As felicitações da sr.ª Roosevelt

LONDRES, 5 — (Reuter)—A esposa do presidente Roosevelt enviou um telegrama de felicitações ao rei da Inglaterra pela brilhante vitoria das armas britanicas.—(E. T.).

Um quadro desconhecido de Mestre Columbano

foi agora descoberto

pelos artistas Raul Lino e Varela Aldemira

D. Quixote em casa do Duque. A mulher que está sentada á mesa é extraordinariamente parecida com a rainha D. Maria Pia

Columbano foi sempre um «avarento» da sua obra. Vivia entre os quadros, no seu *atelier* do velho convento de S. Francisco, como uma aranha prisioneira da sua teia de prata. A custo se desprendia duma tela, mesmo que lhe oferecessem uma quantia avultada. Com a famosa «Chavena de

(Vêr continuação na 3.ª pagina)

Ecos

M. Aeschiman diz o seguinte, num artigo publicado na «Gazette de Lausanne» que ontem recebemos:

—Desde 1914, as moedas de ouro desapareceram praticamente da circulação. E o curto restabelecimento do padrão-ouro, nos anos que precederam a crise, trouxe ao mercado lingotes, ao passo que a moeda, mesmo pelo preço da nota, continuava objecto de luxo e de museu. Acrescente-se que o publico perdeu a pouco e pouco o habito de se servir do ouro amoedado.

O ouro, como tantas outras cousas venerandas, deixou de ser um dogma. Ha quem o discuta e lhe conteste direito a longa vida. E' um problema que preocupa os economistas, mas cuja solução depende, depois da guerra, da capacidade e vontade de dominio do vencedor.

Poder-se-á viver sem ele?

Eis o que parece fora de duvida, visto que o ouro é um sinal de riqueza e não a propria riquesa, embora haja quem assim o não entenda. Não nos esqueçamos, porém, de que a longuissima experiencia dos povos é que o preferiu, por achar nele «superioridade» sobre os outros metais.

O dr. Aurelio Quintanilha publicou «Os Fundamentos cientificos da Sexualidade» —edição de Cosmos.

Não se trata de qualquer trabalho de vulgarização, visto que o seu autor, quando aborda um assunto dificil, costuma estudá-lo a fundo, esclarecendo-o nos seus varios aspectos.

Espirito apaixonado por ideias e principios que abonam ao mesmo tempo a razão e o caracter, o dr. Aurelio Quintanilha é, entre nós, um exemplo notavel de alta vocação cientifica.

O general Smuts, posto que o não indicasse nitidamente, afirmou que, no Egipto e na Libia, se travariam batalhas que muito haviam de concorrer para o termo da guerra.

Quis, acaso, referir-se á formação da segunda frente de que tanto se fala?

Corre agora com insistencia que a segunda frente será constituida por algumas frentes, em espaços distantes, e não por uma só. Os acontecimentos—podem precipitar-se, até contra-vontade dos homens —devem varrer muitas e demoradas confusões. Estudêmo-los com atenção, porque o gosto pelas profecias não é isento de perigos nem de desilusões.

Escrevem-nos alguns dos nossos leitores queixando-se de que esperam, largas semanas, pelas remessas expedidas da provincia onde têm propriedades.

—Como se explica que dois ou três sacos de batatas demorem mais de quinze dias para virem da Beira Baixa?

A dificuldade de transportes explica tais anomalias. A triste verdade é esta—o trafego não está em proporção com a massa das mercadorias, visto ser-lhe inferior. Enquanto não aparece o indispensavel remedio para tamanho mal, um amigo nosso, engenheiro competentissimo por sinal, recomenda paciencia, por ser, diz ele, uma maneira eficaz de alargar a capacidade dos transportes.

Isto, seja dito em abono da verdade, não nos impede de reclamar cuidado e boa vontade, nas estações ferroviarias—o que tem muita importancia para fazer calar os protestos.

O «DIARIO DE LISBOA» DE HOJE É DE 12 PAGINAS

Vida desportiva

Comentarios...

Ha dias, numa roda de amigos, á mesa do «café», alguem comentou o facto de alguns jornalistas desportivos utilizarem por vezes, nas resenhas dos jogos, a seguinte frase: «o jogador Fulano estava ligeiramente *off-side*».

«Ora o termo *ligeiramente*—dizia o comentador—parece-nos preciosismo ou habilidade destinada a tornear a questão e a ficar de bem com Deus e com o Diabo...».

Não concordámos com o ponto de vista expendido pelo nosso amigo.

Evidentemente que dentro das leis do jogo não há graduação de *off-sides*.

Tanto se incorre em falta por 1 metro como por dez metros ...

O critico o que pretende é determinar a maior ou menor dificuldade que o arbitro teria tido para ajuizar da falta.

Um *off-side* de meio metro dá quasi sempre margem para duvidas e pode escapar ao mais competente.

Um *off-side* nitido e claro, com as posições dos jogadores perfeitamente destacadas, só por *miopia* intencional ou desconhecimento das regras deixa de ser assinalado.

O adverbio de modo com que o critico gradua a falta tem, pois, certa importancia para o julgamento do lance e para o juizo critico sobre o trabalho do arbitro.

Não está a mais e completa melhor a ideia.

* * *

Outra estranheza do publico: Há jogadores que só são bons quando vêm para Lisboa e ingressam nos chamados clubes grandes.

A critica, muitas vezes, não dera por eles anteriormente.

O comentario, no fundo, parece ajustado, mas o caso tem igualmente explicação plausivel.

Lisboa é o principal nucleo futebolistico do país.

A critica da capital é mais lida e tem mais publico. Mas não é apenas a critica que faz os *nomes*...

As qualidades e merecimentos dos jogadores é que encontram estimulo e ambiente mais propicio para se afirmar.

Determinado jogador, dotado de bons recursos, passou despercebido num «onze» mais fraco, habituado a perder, porque nunca teve ensejo para mostrar todas as suas qualidades. Condenado quasi sempre a defender-se, viveu apagadamente.

Perdido na multidão dos menos conhecidos, ninguem deu por ele. E' o que tem succedido noutros campos de actividade, com notabilidades que *falharam* inicialmente por falta de meio proprio.

Mas esse mesmo jogador ingressa ámanhã num clube grande e as coisas modificam-se.

Melhores condições de treino, melhores orientadores, melhor entre-ajuda por parte dos companheiros, maior publico á volta do rectangulo, maior estimulo para o seu trabalho.

E o jogador revela novas facetas, até então escondidas. Ganha personalidade e afirma valor. Impõe-se á propria critica que o ignorara, que não soubera ver com olhos de ver.

Chamado a trabalhar em primeiro plano, forçadamente posto em foco, o jogador dá mais nas vistas.

* * *

Assim se explica o facto de alguns elementos só terem merecido a honra de figurar na selecção nacional depois de terem ingressado nos principais clubes.

A sua escolha resultou apenas do facto de pertencerem a um clube de nomeada?

Não acreditamos. A circunstancia de fazerem parte dum clube grande é que deu maior projecção a um valor, que existia latente, mas que não encontrara ainda o *clima* indispensavel para se afirmar.

Um José Pedro condenado a jogar eternamente nos torneios da linha de Cascais poderia chamar sobre si a atenção da critica?

Rogerio França, no horizonte limitado dos jogos da 2.ª Divisão, conseguiria merecer os adjectivos laudatorios que a seu respeito têm sido escritos?

Gilberto, Cardoso, Alcobia, Felix, Ferreira, Eduardo Santos e tantos outros conheceriam realmente evidencia se permanecessem nos clubes de origem?

Deixamos ao leitor a resposta a estas interrogações.

RIBEIRO DOS REIS

o Atletico venceu o Fosforos por 1-0

Por não se ter disputado, no ultimo domingo, o desafio Atletico-Fosforos, pertencente á 4.ª jornada do Campeonato de Lisboa de Futebol, o jogo realizou-se hoje, pelas 15 horas, no campo da Tapadinha, com assistencia diminuta, sob a arbitragem do sr. Augusto Machado.

Os grupos alinharam da seguinte forma:

Atletico—Armando Jorge; Baptista e Mendes; Raul Baptista, Gregorio e Galinho; Leite de Sousa, Mario Coelho, Fernando Carvalho, Lopes I e Lopes II.

Fosforos—Rogerio; Henrique e Antunes; Custodio, Morais e Banhos; Isidoro, Cruz, Alvaro Pereira, Correia Pinto e Borges.

No primeiro quarto de hora, o Fosforos domina, pelo seu entusiasmo. A defesa contraria, activamente, opõe-se ao adversario.

O Atletico melhorou. Mas os seus avançados não criam situações de perigo. Pelo contrario, eles permitem que o Fosforos jogue, cautelosamente, mas com eficiencia, á defesa, evitando a marcação de pontos.

Aos 25 minutos, Coelho recebe um passe de Gregorio e consegue internar-se, depois do que proporciona a Lopes, com um ligeiro toque, uma excelente «ocasião», perdida por morosidade no remate, o grande defeito do jogo português.

A dez minutos do intervalo, Gregorio, dentro da grande area, tem dois remates rente á trave. Apenas um calafrio—mais nada.

Coube depois a vez ao Fosforos de, em contra-ataque, perder uma oportunidade de «goal». A um minuto do fim desta parte, o arbitro transforma uma grande penalidade em «livre» sobre a linha. Marcado por Lopes, não resulta.

E a primeira parte acaba sem que qualquer dos grupos tenha conseguido «goals»...

Na segunda parte, o Atletico começou a jogar com evidente vontade de se colocar na posição de vencedor, e durante um quarto de hora manteve-se no campo do adversario, com intermitencias de replica por parte dos visitantes. Contudo, o extremo Borges perdeu duas «ocasiões», em situações identicas. Aos 16 minutos, já depois duma serie de boas defesas do guarda-rêde de Marvila, o arbitro assinalou um «livre», quasi sobre o limite da grande area do Fosforos, por falta de Custodio. E Lopes I, com um «tiro» a meia altura, conseguiu o primeiro ponto a favor do Atletico.

O Fosforos não acusou o toque, e acto continuo voltou ao ataque, embaraçando por vezes a defesa adversaria.

Logo a seguir, Cruz (Fosforos), a um metro da baliza, atirou para as mãos do guarda-rêde

A' entrada do quarto de hora, Baptista, já com o guarda-rêde batido, tira a bola quasi de dentro da baliza, salvando milagrosamente o empate. A seguir, Alvaro Pereira isola-se, parte em corrida de meio campo, e a três metros da baliza atira a bola para fora.

A dez minutos do fim, o arbitro foi atingido, involuntariamente, com a bola na nuca. Fica «groggy». Recompõe-se depressa. E continua a arbitrar. Chega o fim. E o Atletico ganha o desafio de hoje por 1 a 0.

Distinguiram-se no grupo vencedor, Gregorio e Baptista. E no Fosforos, Morais e Rogerio. O resto, o grupo cumpriu.

A classificação geral não se altera nos quatro primeiros postos. O Atletico passa para o 5.º lugar, e o Fosforos fica na ultima posição.

Academia das Ciencias

Um agradecimento do ministro da Educação do Brasil

Reuniu-se, pelas 16 horas, a assembleia da Academia das Ciencias. O secretario geral e ilustre escritor sr. Joaquim Leitão comunicou aos seus pares o texto dum notavel documento do sr. Capanema, ministro da Educação do Brasil, que propôs, na Academia do seu país, o acôrdo ortografico luso-brasileiro, no qual se agradeceu as palmas academicas conferidas pela nobre casa do duque de Lafões. Nesse documento, aquele estadista tece um verdadeiro hino de gloria á lingua comum. Acompanha-o alguns exemplares do discurso por ele proferido na Academia do Rio.

A's 14 e 30 reuniu-se a classe de Letras para ouvir uma comunicação do sr. Charles Lepierre, denominada «Elemento e corpo simples».

PARA OS NOSSOS POBRES

De um anonimo recebemos 100$00 para um tuberculoso pobre. Agradecemos em nome do infeliz que vai ser contemplado

VISITA DE ESTUDO

á Faculdade de Medicina

No proximo domingo, 8, pelas 15 horas, e sob a direcção do sr. dr. Eduardo Augusto da Silva Neves, faz o Grupo «Amigos de Lisboa» a sua visita de estudo ao edificio da Faculdade de Medicina.

Museu do Conde de Castro Guimarães

Na ultima sessão da comissão administrativa do Museu-Biblioteca do Conde de Castro Guimarães, aprovou-se o regulamento interno que vai entrar em vigor. Prevê-se a realização de festas culturais, conferencias e a publicação dum boletim.

EMBAIXADA BRITANICA

Em substituição do sr. P. Johns foi nomeado adido financeiro junto da embaixada britanica em Lisboa o sr. Cecil B. J. Glephill.

LUSO

Palacio de S. Roque

Adelina Ramos ...aria Carmen

NOITE DA MODA

Hoje, até de madrugada e, em noite de autentico fado antigo, canções de Coimbra, rapsodias e guitarradas, passa V. Ex.ª uma noite de verdadeiro encanto, ouvindo consagrados e novos artistas. Adelina Ramos, castiça de raça e genio, voz de oiro. Maria Carmen, artista de «élite», apreciadissima e marcante (estreia desejada) R. Nascimento, melodiosa e agradavel; Maria de Lourdes, o seu nome é já falado, com justiça, com progressos dia a dia; Lino Teixeira, fadista da velha escola funico na sua arte de cantar). Guilherme Janeiro, voz nostalgica de muito agrado; Xavier Pinto, um dos maiores de todos os tempos, em canções de Coimbra; Gabino Ferreira, cantador do Norte, de grande melodia e interpretação; Jaime Santos e Miguel Ramos, dois nomes altamente apreciados pela sua extraordinaria execução e interpretação musical. Portugal inteiro e estrangeiro, devem-lhes lindas musicas populares, da sua autoria.

O LUSO é UNICO e é, em tudo, factos.

Tome nota: hoje é NOITE DA MODA, no imponente LUSO.

T. S. F.

Receptores — «SIEMENS»

«ORION» -- «AGA» -- «TELEFUNKEN»

Os ultimos Modelos — Preços vantajosos

Facilidade de pagamento

Custodio Cardoso Pereira & C.ª

Rua do Carmo n.º 11, telef. 24076

Retiro dos Marialvas

Empresa José Miguel

Rua da Barroca, 122-126—Tel. 2 5676

Amalia Rodrigves

Hoje — UMA NOITE MARIALVA com AMALIA RODRIGUES, JULIO PROENÇA, Maria Augusta, Manuel Fernandes, Alice Magina, Fernando Freitas e Martinho d'Assunção, artistas estes que dispensam adjectivos.

Amanhã, uma autentica inavoção com a estreia da famosa Orquestra CARAVANA em numeros de exibição e o seu cantor Amaral Lopes.

CAFE' LATINO R. Ferreira Borges, 60-68 Telef. 29623

Hoje, até de madrugada: Deonilde Gouveia, Deolinda de Sousa, Manuel dos Santos, Eduardo Fernandes, Francisco dos Santos e reaparição da popular cantadeira Alcidia Rodrigues.

Entrada franca, mas seleccionada.

MARIA DO PILAR

Recem-chegada de Barcelona, realiza a sua passagem de chapeus modelos, na tarde de sabado no chà dançante do

VITORIA HOTEL

Podem-se pedir bilhetes pelo telefone 42317

Não guardes para amanhã...

...o que podes fazer hoje! Vá, por isso, á ourivesaria Antonio Pedro da Silva, Praça Luiz de Camões, 40 (tel. 2 2728), onde se compra e vende pratas e joias antigas e modernas, aos melhores preços.

BOLSA DE LISBOA

5 de novembro

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolid., 3 1/2 %, T. 10...	1.055$00	1.053$00	1.056$00
Consolidado 3 3/4 T. 10.	1.065$00	1.065$00	—
Consolidado 4 %, T. 10.	—	1.033$00	1.040$00
Consolidado 4 1/2 T. 10.	1.018$00	1.017$00	1.019$00
Consolidado 4 3/4 T. 10.	—	1.131$00	1.137$00
Consolidado 5 1/2 T. 10.	1.011$00	1.013$00	1.014$00
Ob. T. 3 1/2 T.10-1.ª serie	—	—	1.075$00
» » 3 1/2 T. 10-2.ª serie	—	—	—
Externas 1.ª serie	—	1.800$00	—
Externas 1.ª carimbadas	—	—	—
Externas 3.ª serie	1.900$00	1.890$00	1.900$00
Externas 3.ª carimbadas	—	—	—
Cautelas da 3.ª serie s/j.	198$00	195$00	198$00
Consolid-Centenarios 4 %	2.490$00	2.475$00	2.490$00
Consolidado 3 % 1942...	990$00	—	—
Acções			
Esp. S. e Com. Lx.ª cup.	2.450$00	2.430$00	—
Lisboa e Açores port....	—	812$00	820$00
Ultramarino cp. T. p....	250$00	251$00	254$00
Portugal port. T. p.....	—	1.830$00	—
Fidelidade.....	—	—	—
Mundial — Lib	—	1.850$00	2.000$00
Nacional	—	1.750$00	1.800$00
Tagus	—	—	—
Sagres.....	—	—	2.400$00
Aguas Lisboa port	—	—	—
Aguas Lisboa 1934 T. p.	237$00	237$00	238$00
Aguas Lisboa 1936 T. p.	225$00	223$00	—
Cerveja Estrela.....	—	1.020$00	1.050$00
Cimentos Tejo.....	570$00	560$00	580$00
Cimentos Leiria T. p....	—	710$00	800$00
Credito Predial port....	52$00	51$50	52$00
Gás e Electricidade cp.	174$00	174$00	174$50
Alto Alentejo 1.ª/2.ª em.	—	—	—
Alto Alentejo cupão	980$00	965$00	990$00
Industrial Aliança.....	420$00	420$00	—
Portugal e Colonias.....	341$00	340$00	341$00
Nacional Navegação T. p.	1.905$00	1.901$00	1.905$00
Colonial de Navegação..	1.850$00	1.850$00	1.900$00
Portuguesa de Pesca T. p.	755$00	750$00	770$00
In. Farmaceutica.....	—	—	—
Portuguesa de Tabacos.	500$00	499$00	500$00
Tabacos de Portugal....	490$00	490$00	491$00
União Electrica Portug.	590$00	587$00	593$00
Cassequel	1.182$00	1.181$00	1.182$00
Agricola das Neves.....	—	760$00	765$00
Agricola Colonial.....	—	480$00	495$00
Açucar de Angola.....	1.683$00	1.682$00	1.683$00
Buzi 1.ª emissão T. P...	240$00	239$00	245$00
Ilha do Principe.....	650$00	65 $00	660$00
C. Roça Vista Alegre....	—	—	—
Zambezia T. 25.....	76$00	76$00	76$50
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %...	535$00	533$00	540$00
Norte de Portugal 5 %.	113$00	112$00	114$00
C. P. 6 %.....	207$00	206$00	208$00
C. P. 6 % Beira Baixa...	—	206$00	—
C. N. 1 Moagens 5 % T. p.	—	—	—
Unino Electr. Port. 5 %.	102$50	102$00	103$00
Buzi 5 1/2 %, T. p.....	—	111$00	—

Telefones na provincia da Guiné

O govêrno da colonia da Guiné, no prosseguimento que tem dado aos serviços telegrafico-telefonicos da colonia, está a estudar o estabelecimento duma central automatica na cidade de Bissau, que poderá comportar mil subscritores, os quais ficarão em condições de comunicar directamente com a metropole, por intermedio das instalações radio-electricas daquela colonia. A esta central será ligado certo numero de «cabines» publicas iguais ás de Lisboa, instaladas nos pontos mais importantes.

A inundação no aeroporto

Não teve, felizmente, importancia a inundação que ontem se registou no aeroporto da Portela de Sacavem e que atingiu apenas um subterraneo vazio. A agua foi esgotada á bomba, em 24 horas.

GABARDINES

Tipo Zambrene a melhor qualidade Gabardines de Lã Gabardines-Sobretudo

Fabricantes e distribuidores:

ARMAZENS IMPERIO

RUA DE SANTA JUSTA, 93-2.º

Venda directa ao publico

Telef. 25827

DE LUTO

William I. Burch

Comunicam-nos os srs. Ahlers, Lindley, Ld.ª, a morte do sr. William I. Burch, principal administrador de «The Monotype Corporation, Ld.ª, de Londres, de que são representantes em Portugal.

O sr. Burch, accionista da «Monotype» desde 1897, foi eleito administrador em 1925 e faleceu com a idade de 69 anos. Era considerado como um dos maiores pioneiros das maquinas de compôr e fundidoras de tipo, e grande numero das colecções de tipo que se encontram no catalogo «Monotype» são da sua invenção.

Durante a sua longa carreira, criou muitos amigos na industria grafica, tanto em Inglaterra como no continente europeu.

E' de esperar que o novo administrador, sr. H. L. Buckle, conduzirá a «Monotype» pelo tradicional caminho traçado pelo sr. Burch e que boas e cordiais relações se mantenham entre ele e a industria grafica portuguesa.

Manuel Ferreira

Na sua residencia, rua das Necessidades, n.º 15, r/c., faleceu o sr. Manuel Ferreira, de 62 anos, natural de Pussos, concelho de Alvaiazere. O extinto, que foi agente de leilões, deixa viuva a sr. D. Luzia dos Santos Cunha Ferreira e era irmão do sr. Antonio Ferreira, socio da firma Ferreira & Gouveia.

O seu funeral realiza-se amanhã, ás 10 horas, da morada acima indicada para o cemiterio dos Prazeres.

Antonio Joaquim Pereira Falcão

Na sua casa da Vidigueira, faleceu esta manhã, com a idade de 93 anos, o sr. Antonio Joaquim Pereira Falcão. O respeitavel ancião, muito respeitado e estimado naquela vila e por todos quantos o conheciam, era viuvo e pai dos srs. Antonio Baião Pereira Falcão, socio-gerente da farmacia Andrade, Ld.ª, em Lisboa, e dos srs. Francisco Baião Falcão e Joaquim Baião Falcão, tesoureiros da Fazenda Publica. A todos apresentamos condolencias.

D. Maria Teresa do Carmo Calhim Penedo

Faleceu hoje, na sua residencia, rua de Santo Antonio da Gloria, 58, r/c., a sr.ª D. Maria Teresa do Carmo Calhim Penedo, casada com o sr. Teodoro Tavares Penedo, empregado da Associação de Futebol de Lisboa. O enterro efectua-se amanhã, ás 10 horas, da morada acima indicada para o cemiterio de Benfica.

Acção Catolica Feminina

Iniciaram-se hoje os trabalhos do Conselho Plenario da Liga de Acção Catolica Feminina. Pelas 9 horas na capela da sede, largo do Poço Novo, o sr. bispo de Helenopole celebrou missa, depois do que começaram os trabalhos do referido Conselho.

Na primeira sessão foi lida a acta e o relatorio.

De tarde, sob a direcção da sr.ª D. Maria do Carmo Ferreira de Mesquita de Moura, presidente Nacional da L. A. C. F. e do Conselho Plenario, efectuou-se a segunda sessão, cujos trabalhos prosseguem amanhã.

DESASTRE A BORDO

Quando hoje, de manhã, procedia aos trabalhos de carregamento a bordo do vapor espanhol *Santa Vitoria*, que se encontra atracado á doca de Santos, caiu ao porão, ficando muito contuso no corpo, o estivador Alberto Leitão Coutinho, de 39 anos, residente na travessa do Alcaide, 24, 5.º. Conduzido ao hospital de S. José, ficou internado na sala de observações.

O Livro da Actualidade

Heinrich Baron

Portugal

sob o Govêrno de

Salazar

Lisboa, 1942

A VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

PEDIDOS A:

SOCIEDADE EDITORA A. L. M. A., L.DA

RUA DO ALECRIM, 65 — LISBOA

TEL. 2 1276

UM QUADRO DE COLUMBANO

(Continuação da 1.ª pagina)

chá» sucedeu isso. A maioria dos seus retratos de personalidades ilustres, o grande seculo XIX, das letras e das artes, com alguns raros clarões no nosso tempo, guardava-a, ciosamente, numa formidavel galeria, que depois constituiu o fundo da actual sala, que o museu de Arte Contemporanea lhe consagrou. O amor de Columbano pelas suas obras era complexo. Dir-se-ia que havia nele não, apenas, a volupia espiritual da posse, presa ao encantamento da côr que os pinceis haviam sugerido, em paradigmas unicos de beleza, mas tambem o quer que fôsse de defesa de sensibilidade, ao fulgôr e ao tumulto vulgares da rua. Não as queria banalizar, e deixando para outro dia um retoque, a eliminação dum defeito, a pincelada decisiva, tinha-os como que inacabadas. Muitas vezes, em frente do seu Cristo lancinante, os amigos diziam:

—Porque não o completa?

Columbano encolhia os ombros, cravava a luneta negra no chão, e, em palavras lentas, respondia:

—Um dia será!

Mas pregunta-se: seria esse Cristo mais belo, se fôsse perfeito? Não é o inacabado que o torna transhumano, irreal, fixado o instante em que ele ascende do mundo para o ceu?

Columbano foi sempre apegado á sua obra. Poucos quadros, sobretudo de pintura, estão fora do Museu de Arte Contemporanea. Mas mesmo dos que ali não estão, incluindo aguarelas dos seus primeiros tempos e desenhos, conhece-se o paradeiro, devidamente identificados.

Qual não foi, pois, a surpresa do ilustre pintor Varela Aldemira, quando, num maço de cartas do pai do autor da *Soirée chez lui*, que estava na posse do caricaturista Francisco Valença, por dadiva de Pedro Bordallo, sobrinho do grande artista, encontrou uma referencia a um quadro de Columbano, completamente desconhecido. Na organização da Sala Columbano, essa obra não apareceu, o mesmo sucedendo quando da Exposição do Grupo do Leão, realizada na S. N. B. A., em 1941, a-pesar de terem sido dirigidos convites de cedencia de obras, aos museus e particulares.

No entanto, essa tela, intitulada *D. Quixote em casa do Duque*, é das mais caracteristicas do genio columbanesco. E tem uma historia engraçada que, rapidamente, contamos. Foi pintada, em 1877, para a Exposição de Paris. O pai de Columbano, Manuel Maria Bordallo Pinheiro, que era tambem um artista, em cartas datadas de Alcolena e escritas a um seu filho, do mesmo nome — o dr. Manuel Maria Bordallo Pinheiro, que foi professor da Escola Medica de Gôa—informa-o, pormenorizadamente, dos progressos do irmão pintor. A certa altura, quando ainda ninguem acredita em Columbano, afirma:—*é um talento que forçosamente ha-de dar muita honra ao país*. Numa missiva, de 6 de fevereiro de 1877, regista-se a primeira referencia concreta ao quadro:

«O Columbano vai trabalhando. Está com um grande quadro de D. Quixote. Fica bonito.».

O pai revê-se no talento do filho, mas bem depressa se amargura, *como se lhe estivessem a abrir já a cova, á força de enxada*. O «D. Quixote» não pode figurar no certame da capital francesa, e vão quadros de outros artistas, cujo nome já hoje ninguem lembra. Porquê? O tribunal artistico oficial cofiou a pera branca, e rejeitou-o. O golpe foi tremendo. Columbano, que fizera na Academia de Belas Artes, em quatro anos, um curso que era de sete, mostra-se muito desgostoso. Mas mais do que ele, o pai, a quem o juri—Calmels, escultor; visconde de Meneses, Rambois, José Antonio Gaspar e José Ferreira Chaves—aprova *Uma boa cartada*, que figurou na exposição parisiense. As pinturas que se destinam áquele certame são expostas, e ao lado, num pequeno e sombrio salão, as recusadas. Lá está a de Columbano, o seu «D. Quixote», agora cavaleiro de triste figura, em casa do Duque, tela que tem de largura 1m,35 e de altura 0m,91. A composição é constituida por nove figuras, dispostas numa velha sala de jantar, de estilo manchego. O par ducal está sentado á mesa, olhando D. Quixote, que, de pé, ao centro, deixa lavar as barbas mefistofelicas por duas damas, uma das quais segura uma bacia de cobre. A um canto, Sancho Pança, ventrudo, recortado, caricaturalmente, tem um trejeito de riso.

O quadro desenhado teve um defensor extrenuo, o grande Lupi, que saiu á estacada, soltando todos os ditirambos. O pintor romantico, porém, demasiadamente vivo e sempre envolvido em polemicas—passou metade da vida a pintar e a outra metade a discutir—não conseguiu a revisão da sentença injusta. A critica dos jornais, por seu turno, não se comoveu. O quadro, porém, teve um destino imprevisto... verdadeiramente real. D. Fernando, o rei artista, vai á exposição, entra no salão dos recusados, após a visita aos «pompiers» de honra, e faz esta coisa enorme, sensacional: *compra-o*. Por quanto? Ignora-se. Mais tarde, no leilão dos bens de D. Fernando, 1893, o catalogo regista o quadro, atribuindo-lhe o preço de 150 mil réis. Desde essa data perde-se o rasto do «D. Quixote». Varela Aldemira, estudando as cartas do pai de Columbano, encontra a referencia, mas busca e rebusca debalde, acabando por se convencer de que, se o quadro existe, não está em Lisboa. Escamugiu-se para a provincia, ou, então, está no Brasil. Mas não se perde no labirinto, investiga sempre, e um dia, já desesperado em descobrir o paradeiro, fala nele ao sr. Raul Lino, superintendente artistico dos Palacios Nacionais.

—Sei onde está!—exclama aquele arquitecto—e conta que o encontrou escondido numa arrecadação do palacio de Queluz, tendo-o enviado, em fevereiro de 1934, juntamente com outros objectos, para o palacio da Pena —a mansão de D. Fernando, onde agora vai ser integrado numa sala que lhe é dedicada. De facto, em memoria, o rei artista é o seu possuidor! O extraviado «D. Quixote», arruinado nas tintas e na moldura, será, devidamente, reparado. O curioso é que Varela Aldemira nota-o. Columbano deu a D. Quixote certas parecenças com D. Fernando, acrescentando Raul Lino que o par ducal tem similitudes com o rei D. Luiz e D. Maria Pia. Até por essa iconografia de sugestão, a obra de Columbano bem merece reviver á luz do dia!

3.ª SEMANA! HOJE, A'S 21.30 NO «POLITEAMA»

DO GENIAL FILME

A CARTA

UM ÊXITO QUE É A GLÓRIA DA MAIOR ACTRIZ DO MUNDO:

BETTE DAVIS

(EXCLUSIVO DA «SIF»)

Fiscalização de generos

Diversos comerciantes condenados em multas que somam 370 contos

Os Serviços de Fiscalização contra Assambarcamento e Especulação informam-nos do seguinte:

«Continuam alguns proprietarios e negociantes de lenhas a vender o artigo por preços muito superiores aos da tabela. Esta especulação causa manifesto prejuizo ao comercio interessado nesse artigo, bem como ao de carvão vegetal. Por determinação do ministerio competente vai usar-se de todo o rigor contra os prevaricadores, que serão presos e enviados ao tribunal.

O negociante Cesar João, do Ramalhal, foi preso e pagou 10 contos de multa provavel por esse motivo. O negociante Antonio Martinho do Rosario, de Santarem, recolheu á prisão por não ter depositado 15 contos, pelo mesmo delito.

Estão em curso novos processos por especulação neste artigo.

—Os comerciantes Fernando Margarido Marques e Manuel Frederico Sequeira Cruz, ambos do Porto, incriminados e presos por assambarcamento de borracha virgem, pagaram, respectivamente, 120 e 90 contos.

O industrial José Tomás Nunes, de Lisboa, que utilizava oleo de mendobi em camionetas, pagou 5 contos como multa provavel pelo delito.

O negociante de gado Dionisio Lapa Lopes, da Povoa da Galega, processado por especulação no comercio de toucinho, por grosso, pagou 60 contos como multa provavel.

O negociante de gado José Lapa Lopes Junior, tambem da Povoa da Galega, acusado de utilizar guias de condução de carne de porco, com fraude, provocando desorganização no abastecimento de carnes, recolheu á prisão, em Santa Marta, por não ter depositado 60 contos.

O droguista José Candido da Silva tambem recolheu á prisão por não ter depositado 10 contos, multa que lhe foi aplicada por vender gasolina por alto preço e assambarcar aguarrás.

A vendedeira de peixe Maria Joana da Silva Lopes, que estava a vender sardinha a 4$00 a duzia, foi presa».

SITUAÇÃO AFLITIVA

Para a neta dum falecido escritor que vive em precarias circunstancias, não tendo recursos para sustentar os seus cinco filhinhos, conforme dissemos, e que se viu obrigada a empenhar a sua maquina de costura, recebemos os seguintes donativos: De um generoso anonimo, que é um distinto homem de letras espanhol residente em Lisboa, 450$00; de A. F. J. M., 50$00; de uma anonima, 50$00; de A. B., 20$00; de Ernani Manuel, 20$00; de M. L. M. T., 10$00; de Fernando Manuel e Luiz Filipe, 20$00; de N. R., 20$00; de uma anonima, 20$00; de O. C., 20$00; «Pela paz do mundo», 20$00.

A todos agradecemos vivamente, em nome da infeliz familia que apelou para a generosidade dos nossos leitores e que consideramos digna de toda a protecção.

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 6.—Beato Nuno de Santa Maria, confessor, condestavel de Portugal.

Lausperene, sai da capela de N. Senhora das Dôres, á Bôa Morte, para a de Nossa Senhora dos Martires.

Capela de Nossa Senhora das Dôres, ás 12, missa solene, de festa ao Santo Condestavel.

+

Antonio Joaquim Pereira Falcão

FALECEU

Antonio Baião Pereira Falcão e sua Mulher, Aurora Celeste de Carvalho Baião Falcão, Francisco Baião Pereira Falcão e sua Mulher, Maria Carrinho Falcão e Filhos, Joaquim Baião Pereira Falcão e sua Mulher, Maria Barco Baião Falcão, Henriqueta Godinho Baião Falcão e demais familia participam a todas as pessoas das suas relações o falecimento do seu querido Pai, Sogro e Avô e que o seu funeral se realiza amanhã, na Vidigueira, para o cemiterio local.

+

Antonio Joaquim Pereira Falcão

FALECEU

A Farmacia Andrade, Ltd.ª participa, com profundo pesar, o falecimento do sr. Antonio Joaquim Pereira Falcão, pai do socio-gerente, sr. Antonio Baião Pereira Falcão.

O funeral realiza-se hoje, na Vidigueira, para o cemiterio local.

O PRETO NO BRANCO

«Allegro non troppo»

Ha pessoas tão prestaveis que se nos virem com uma nota de quinhentos na mão correm logo a ajudar-nos a transportá-la.

— o —

A vaidade é como a estricnina, Em pequena dose, estimula; em grande, mata.

— o —

O drama dos falhados assemelha-se ao drama das galinhas: têm grandes asas mas não podem voar.

— o —

Existem almas de unhas sujas.

— o —

Para alguem reconhecer que é estupido — seria preciso possuir uma inteligencia muito acima do normal.

— o —

Dialogo de rua:

— Não sou cobarde. Sou alentejano!

— Não sabia que a cobardia era uma região...

— o —

Dialogo de salão:

— Eu só me dou com aristocratas.

— Por exemplo: as filhas do Conde Redondo.

— o —

Devemos querer aos amigos pelos defeitos. Só eles nos devem prender. As qualidades são um bonus.

— o —

Em Lisboa não ha mais que dois prazeres fundamentais: lêr ou ir ao cinema. E' uma cidade para estragar a vista.

— o —

Se um discurso começa pelas palavras — eu não sou orador! — é certo e sabido que vamos aturar o discursador durante duas horas.

— o —

Perante algumas mulheres a gente, para se elevar, curva-se.

— o —

Riscos das viagens: na Africa, o leão; no Amazonas, as febres; na Oceania, as feridas do coral; em toda a parte, os cheques sem cobertura.

— o —

Reflexão da tenia: «Vão-se os aneis, fiquem os dedos...».

— o —

Não devemos ser muito rigorosos na escolha das nossas relações. Além de elementar civilidade, só interessa que não tenham doenças contagiosas.

— o —

Algumas vedetas de revista têm mais plastica do que voz. Dir-se-ia que cantam com as pernas, por fricção — como os grilos com as asas.

— o —

Ha gente que a discutir nos arremessa argumentos — como um bebedo atira com as garrafas e os copos que tem á mão.

— o —

Um homem inflexivel equivale a um colarinho de goma: não serve para todas as situações.

— o —

Satisfazer uma conta significa satisfazer apenas o credor.

— o —

Para se ser «boémio», «gozador», bon vivant, é indispensavel um grande espirito de sacrificio, uma grande coragem moral: renuncia ás comodidades, indiferença pela opinião alheia, estoicismo perante o futuro.

— o —

Certas pessoas mostram-se suspeitamente bem-educadas.

— o —

Os homens são mais gastadores do que as mulheres — precisamente porque gastam o dinheiro com elas.

— o —

A verdadeira neutralidade encontra-se nas farmacias: o algodão não é anglofilo nem germanofilo — é hidrofilo.

EASTOS GUERRA

Os democraticos

continuam a ter maioria *no Congresso de Washington*

WASHINGTON, 5.—O apuramento eleitoral indica que os democraticos têm a maioria assegurada na Camara dos Representantes, com 218 lugares contra 208 atribuidos aos republicanos. O escrutinio continua.—(O. F. I.).

Os resultados conhecidos

NOVA YORK, 5.—Os ultimos resultados conhecidos das eleições norte-americanas são os seguintes: Governadores de Estado—Democraticos, 13; Republicanos, 17. Desconhecem-se ainda os resultados de 2 Estados. Senadores—Republicanos, 17; Democraticos, 15. Desconhecem-se ainda 2 resultados. Camara dos Representantes—Democraticos, 205; Republicanos, 194. Desconhecem-se ainda 33 resultados.

Os democraticos têm actualmente o total de 56 lugares no Senado e os republicanos, 36.—(O. F. I.).

Os motivos que explicam os exitos dos candidatos republicanos

NOVA YORK, 5.—A extensão dos exitos eleitorais dos republicanos causou profunda surpresa nas esferas da Administração, que contavam apenas com uma ligeira diferença. A reduzida concorrencia eleitoral é posta em foco, por parte da Imprensa americana. O jornal republicano «Washington News» escreve a este respeito: «Os democraticos registaram uma votação excepcionalmente fraca: a mocidade newdealista está no exercito e os trabalhadores newdealistas têm demasiado que fazer nas fabricas para votarem». O «Washington Star» pensa que as eleições são indicação de que o New Deal perdeu em parte a sua influencia no publico. «O povo—escreve—está cansado de manobras tendentes a utilizarem a guerra para a realização de novas vantagens sociais». Finalmente, varios jornais da capital americana criticam a Administração por se ter demorado a adaptar a industria á produção de guerra, por ter esperado antes de estabelecer o racionamento da borracha e da gasolina, por ter demorado a aplicação das medidas necessarias para evitar a inflação, por ter decidido recentemente apenas que os rapazes de 18 a 19 anos fôssem encorporados. Criticam-na tambem pela sua atitude, que consideram demasiadamente conciliadora, com os sindicatos operarios e os grevistas.—(O. F. I.).

Chegou *a Washington*

o ministro da Produção de Inglaterra

WASHINGTON, 5.—Lyttelton, ministro da Produção, acompanhado por Harriman, chegou a esta cidade vindo da Grã-Bretanha.

Esperam-se importantes decisões acêrca dos problemas de abastecimentos dos aliados em consequencia da chegada a Washington de Lyttelton. O objectivo principal é assegurar a mais rapida entrega possivel de material de guerra aos lugares onde ele seja mais necessario e onde possa melhor ser usado contra as potencias do «eixo».—(Exchange Telegraph).

A produção naval americana

WASHINGTON, 5.—A Comissão Maritima dos Estados Unidos anunciou que durante o mês de outubro entraram ao serviço 81 navios, com um total de 890.700 toneladas.—(E. T.).

O avanço na Nova Guiné

MELBOURNE, 5—O comunicado do G. Q. G. aliado do sudoeste do Pacifico anuncia que as tropas terrestres aliadas quebraram a grande resistencia inimiga a oeste de Ovivi e continuam o avanço.

Em Salamaua, uma explosão, que se julga ser num deposito de munições, projectou os destroços a mais de 2.000 metros de altura.—(O. F. I.).

Ataques a Malta

LA VALETTA, 5.—(Reuter).—Caças-bombardeiros do «eixo», escoltados por caças, atacaram um aerodromo de Malta, na noite de terça-feira. Não se registaram perdas de nenhum dos lados. Durante a noite, alguns bombardeiros inimigos lançaram bombas em localidades dispersas, mas não causaram estragos ou vitimas. Na quarta-feira, não houve «raids» a registar.—(Exchange Telegraph).

Os medicos prisioneiros

na Servia

SOFIA, 5.—Informam de Belgrado que de acôrdo com as autoridades alemãs o governo servio decidiu proceder á rendição dos medicos prisioneiros. 240 medicos da região de Belgrado partem em breve para os campos de prisioneiros servios, onde substituirão numero igual de medicos militares prisioneiros.—(O. F. I.).

ORGANIZAÇÃO CORPORATIV

Os operarios da indu

assinaram

Durante a cerimonia fez nova

o subsecretario de

No gabinete do sr. subsecretario do Estado das Corporações, celebrou-se hoje a assinatura de acôrdo colectivo de trabalho entre o Sindicato Nacional da Industria da Doçaria de Lisboa e os representantes das fabricas de bolachas e biscoitos «Favorita», «Nacional» (da Portugal e Colonias), «Aliança» e «Confiança», de Lisboa, «Vilares», do Porto, «Triunfo», de Coimbra, e Patricio, Ld.ª, de Algés, representadas, respectivamente, pelos srs. João Lancastre de Freitas e Mario Aguia de Pina; Carlos Ramires dos Reis e Manuel Gonçalves da Silva; Alfredo José Vidal; Duarte de Magalhães Brochado, Manuel Baptista, Paulo Cunha; e José Lopes.

Assistiram tambem os representantes dos operarios, o sr. dr. Henrique Martins de Carvalho—que negociou este acôrdo, do qual beneficiarão cêrca de mil, pessoas—e o assistente do Sindicato, sr. dr. Armando Martins.

Em nome dos industriais, o sr. Carlos Ramires dos Reis salientou o espirito de compreensão das empresas, que foram ao encontro das aspirações e das necessidades dos seus empregados e operarios—os seus melhores colaboradores. Afirmou estar certo de que este acôrdo vai estabelecer uma ligação mais intima e afervorar a colaboração necessaria entre patrões e operarios, ao mesmo tempo que facilitará a solução destas questões que diversas circunstancias tornam muito importantes e dificeis neste momento. Terminou dizendo ter confiança em que os operarios daquela industria continuarão a compreender o papel que lhes cabe, na certeza de que podem contar com a boa vontade dos patrões.

O sr. Joaquim Augusto Pinto, presidente do Sindicato, manifestou o profundo reconhecimento do pessoal pela boa vontade e pelo interesse que os patrões sempre têm manifestado para o estabelecimento da boa harmonia e da leal colaboração agora firmadas neste acôrdo colectivo de trabalho. Fez o elogio do sistema corporativo, dizendo que só ele pode elevar a industria ao grau de desenvolvimento por todos desejado, afirmando estar convencido de que o instrumento hoje assinado «não é mais que o preludio dum salutar entendimento entre V. Ex.as, como parte patronal, e nós, como operarios», e terminando por agradecer aos industriais «a maneira como souberam atender em parte á angustiosa situação que os nossos camaradas atravessam».

Por fim, o sr. dr. Trigo de Negreiros, subsecretario de Estado, pronunciou o seguinte discurso:

«Com a assinatura deste acôrdo colectivo de trabalho completa-se a regulamentação corporativa de um importante grupo de industrias afins: farinhas, massas, bolachas e biscoitos. E, apenas em 8 dias, conseguiu-se, desta forma, beneficiar muito mais de 5.000 trabalhadores, cujos salarios foram corrigidos e consideravel-

Vai realizar-s

uma grande exp

de arq

A Academia de Belas Artes tem em estudo a realização dum grande certame de arquitectura moderna. A admiravel iniciativa foi sugerida pelo ilustre arquiteto Pardal Monteiro. Quando da morte do director da Escola de Belas Artes o arquitecto José Luiz Monteiro, em 27 de janeiro deste ano, pensou-se numa homenagem condigna ao mestre. Seria uma exposição das suas obras. A ideia, que é tambem de Pardal Monteiro, foi ventilada no Sindicato dos Arquitectos. Depois, a sua base foi alargada pela Academia de Belas Artes, numa exposição em que, além dos trabalhos de José Luiz Monteiro, figurassem os projectos e as «maquettes» das edificações feitas nos ultimos anos.

Essa formidavel parada de arquitectura moderna é, de certo modo, uma demonstração da obra do Estado Novo. A ideia está despertando

Um português sepultado a 20º do polo Norte

O pescador português José Salvador Mendes ficou sepultado no cemiterio minusculo da cidade de Godhavn, capital da Groenlandia do Norte, em 70º de latitude norte. O seu funeral, com a população esquimó da cidade e os oficiais e marinheiros do «Gil Eanes», constitue um capitulo profundamente emocionante do livro de Jorge Simões «OS GRANDES TRABALHADORES DO MAR», um grande exito que a Imprensa de todo o país celebra.

RUA DA PRATA, 257

Não é possivel...

Que V. Ex.ª não tenha no pensamento uma visita á OURIVESARIA PORTUGAL, onde tudo respira alto gosto e modernismo! Joias, Pulseiras de ouro, Relogios, etc. são inesqueciveis pela sua beleza, sendo os seus preços uma tentação ..

OURIVESARIA PORTUGAL
ROSSIO, 122

SAIBA ESCOLHER A SUA SEGURADORA

A ULTRAMARINA

E' uma Companhia portuguesa, de capitais portugueses, administrada por portugueses
As suas reservas livres são as maiores de todas as Companhias nacionais
Sede em Lisboa: R da Prata, 108 (Edificio proprio) — Telfs. 2 3348 (2 linhas) Estado 205

stria de doçaria

l um contrato de trabalho

s declarações

Estado das Corporações

mente melhorados, sem que os produtos sofrcs-tem qualquer alteração de preço.

E', pois, um exemplo para todos o que se passou neste sector da economia nacional: num curtissimo lapso de tempo, patrões e operarios viram definidas as suas condições de trabalho, dentro do criterio de justiça social que informa a organização corporativa do Estado.

Além da contribuição de cinco por cento paga pelas entidades patronais para uma Caixa privativa de Abono de Familia, os profissionais vão gozar varias e valiosas regalias: vai ser criada a sua Caixa Sindical de Previdencia; é-lhes garantido o lugar contra despedimentos sem justa causa; são-lhes concedidas ferias pagas aumentadas (basta pensar, por exemplo, em que a mulher parturiente terá 60 dias nestas condições—o dôbro do que manda a lei); facilitam-se as admissões nas fabricas aos desempregados e aos filhos dos profissionais; definem-se as categorias do pessoal; regula-se a sua promoção; dão-se-lhe feriados pagos no aniversario do Estatuto do Trabalho Nacional e nos dias de Sexta-feira Santa, Natal e Ano-Bom; cria-se uma comissão arbitral encarregada de julgar em primeira instancia as queixas dos empregados e operarios e estabelece-se quanto basta para, dentro do espirito do contrato, melhorar a sua situação.

Outras regalias ainda poderia enumerar; mas estas chegam para que se justifique a satisfação com que aprovo mais este instrumento colectivo de trabalho.

E o facto de, em 8 dias, terem sido aprovados alguns mais tem um duplo significado:—o de que a organização corporativa vai trilhando com segurança o seu caminho, e o de que a grande massa das empresas e dos seus trabalhadores sabe cumprir o seu dever, revelando estes a certeza de que só por via corporativa, apenas por ela, será garantida a melhoria da sua situação.

Não me quero repetir. Todavia, devo salientar que cada hora que passa é mais um testemunho de que a politica do Govêrno, sendo a politica do momento, é a politica da verdade e da justiça.

Os acontecimentos são por nós; o simples bom senso mostra que as directrizes do Govêrno assentam nas realidades da vida economica e social.

Um conflito de que não nos cabem culpas entrava a economia do mundo todo—e a de Portugal tambem, porque as nações não vivem nem progridem no isolamento.

O Govêrno, supremo interprete do interesse nacional, está de consciencia tranquila. Sabe que tem cumprido o seu dever.

Não alcançarão os seus designios os agitadores profissionais. Forte na lealdade dos portugueses e na dedicação do seu esforço, o Govêrno continuará a reprimir com implacavel energia todos os abusos, todas as especulações, todos os obstrucionismos.

Primeiro, Portugal! Pela Patria, todos unidos como um só homem! E' o nosso futuro e o das gerações que nos seguirem, que está em causa».

e em Lisboa

osição

uitectura moderna

um vivo entusiasmo entre os artistas. E' claro que ha dificuldades materiais a vencer. Muitas «maquettes» estão na posse do Estado, e outras perderam-se. As primeiras serão, naturalmente, cedidas, e as outras reconstruidas. Conta-se, porém, com o apoio do sr. engenheiro Duarte Pacheco, que, na sua larga e rasgada visão, tem sido o construtor, por excelencia.

A exposição deve realizar-se na Sociedade Nacional de Belas Artes. As suas despesas, parte das quais diz respeito á reconstrução das «maquettes», serão compensadas com o produto das entradas. E' possivel tambem que essa grande Exposição Nacional de Arquitectura seja mais tarde levada ao Brasil, o que seria muito interessante para o intercambio cultural entre os dois países.

Os ataques

de submarinos alemães á navegação aliada

GRANDE QUARTEL GENERAL DO FUEHRER, 5—Comunicado especial do Alto Comando:

«Submarinos alemães que operam entre o Mar Artico e as aguas ao sul de Madagascar, animados dum espirito combativo que não conhece descanso, infligiram novas duras perdas á armada mercante do inimigo.

Depois duma perseguição encarniçada ao inimigo, os submarinos alemães alcançaram uma vez mais no Atlantico do Norte os restos dum comboio com destino a Inglaterra, carregado de material de guerra e de viveres, 16 navios do qual com uma deslocação de 94.000 toneladas foram já afundados.

Agora acabam de afundar outros vapores com um total de 37.000 toneladas e de danificar mais dois, com torpedos.

Outros submarinos que se entregam separadamente á caça do inimigo afundaram 20 navios, com uma deslocação de 131.000 toneladas no Mar Artico, junto da ilha de Jan Mayen, no Atlantico do Norte, nas proximidades de St. John, na região equatorial junto de Fernando de Noronha, no Atlantico Sul, especialmente na região do Cabo e enfim á entrada do Oceano Indico, ao sul de Madagascar.

Um destes submarinos foi para o fundo em virtude de ter tomado a bordo 5 tripulações de navios recolhidos de barcos afundados, cujas tripulações não tiveram lugar nas canoas de salvação disponiveis.

As perdas inimigas cifram-se portanto num total de 26 outros navios mercantes com uma deslocação total de 168.000 toneladas.

Uma parte deles seguia carregada com material de guerra destinado á frente do norte de Africa.—(D. N. B.).

Os ataques da aviação

BERLIM, 5—No Mar do Norte, a «Luftwaffe» afundou um barco de comercio de 7.000 toneladas e danificou 2 grandes navios de carga.—(D. N. B.)

A espionagem no Chile

SANTIAGO DO CHILE, 5.—O ministro do Interior anunciou que se descobriu uma importante rêde de espionagem em Valparaizo, que motivou a expulsão de 12 cidadãos alemães, incluindo os directores da companhia de transportes maritimos e da companhia telegrafica Transradio. O inquerito continua.—(O. F. I.).

No Caucaso

continuam a travar-se violentos combates

GRANDE QUARTEL GENERAL DO FUEHRER, 5.—O Alto Comando comunica: «A oeste do Caucaso a infantaria assaltou posições inimigas, depois de ter repelido fortes contra-ataques. No porto de Tuapse aviões de combate destruiram três navios de comercio, que deslocavam um total de 5.800 toneladas. Aviões de combate de pequeno raio de acção atacaram os reforços inimigos. Na região de Alagir desenvolvem-se encarniçados combates de ataque contra o inimigo, que se defende com tenacidade. Concentrações de tropas e campos de aprovisionamento dos sovietes situados entre os rios Kuma e Terek, assim como comboios de caminho de ferro ao sul de Astrakan foram bombardeados pela «Luftwaffe».

Em Estalinegrado, empreendimentos de ataque por tropas de choque foram efectuados com exito.

Um ponto de apoio inimigo foi conquistado e os seus ataques foram repelidos. Dispositivos de segurança do exercito de terra, no Volga, afundaram um grande vapor fluvial.

Foram dirigidos ataques aereos contra pontos de apoio do inimigo a oeste da curva do Volga e contra posições de baterias a leste do rio. Na frente do Don tropas italianas repeliram tentativas de passagem do rio.

Nos sectores central e norte, as nossas tropas de choque destruiram grande numero de postos de combate inimigos, assim como os seus coupantes. Falharam os ataques locais inimigos.

Aviões de combate bombardearam, a-pesar das pessimas condições atmosfericas, um centro ferroviario importante para os reforços e para as comunicações dos sovietes. De 10 a 31 de outubro foram destruidos na frente leste 615 aviões inimigos, dos quais 535 em combates aereos e 61 pela artilharia da «Luftwaffe». O resto foi destruido no solo. No mesmo periodo perdemos 56 aviões».—(D. N. B.).

Comunicado sovietico

MOSCOVO, 5.—Comunicado: «O inimigo lançou novos e poderosos ataques a todas as defesas de Estalinegrado. Repelimos todos os ataques e causámos duras baixas ao inimigo. Na area das zonas das fabricas, destruimos 9 «tanks» e os alemães tiveram mais de 1.000 mortos. Reconquistámos duas ruas e uma fabrica. Noutro sector destruimos 6 carros blindados e ocupámos 5 trincheiras. Na parte meridional da cidade, ocupámos dois fortins alemães e no sul da cidade tivemos um combate que durou 7 horas. O inimigo teve mais

(Vêr continuação na 7.ª pagina)

A batalha do Egipto

No decimo segundo dia de luta, a batalha do Egipto parece ter atingido o seu «clima». Os comunicados do quartel general do Cairo, que têm sido particularmente laconicos, sucedem-se a uma cadencia reveladora. O publico sabe, por uma experiencia atenta de três anos de guerra, que a publicação de comunicados oficiais com o rotulo de extraordinarios coincide, quasi sempre, com o anuncio de vitorias militares. A esse respeito o quartel general do Cairo não introduziu nos habitos consagrados pelos adversarios da Grã-Bretanha qualquer inovação.

E' efectivamente duma vitoria decisiva que se trata? Em Berlim, onde os acontecimentos do Norte de Africa são seguidos com um interesse compreensivel, fala-se de defesa elastica e esta expressão consagrada pela campanha da Russia tem um sentido que os chefes militares e os combatentes não ignoram. Quando a sua aplicação se faz com exito, a decisão das batalhas prolonga-se no tempo e altera-se. Entre a defesa elastica que o marechal Rommel parece estar a aplicar no deserto e a tactica seguida por Timochenko na curva que separa o Don do Volga não ha, evidentemente, nenhuma semelhança, a não ser a que resulta da identidade de propositos e da uniformidade dos objectivos: retardar a progressão do inimigo e desgastar os seus recursos.

OBSTACULOS EM VISTA

O ataque frontal conduzido pelo 8.º Exercito revestiu-se de modalidades particularmente curiosas, as quais revelam que, no dominio da acção como no dominio do material, o comando inglês não deixou perder as lições recolhidas. Estas traduziram-se, na ofensiva do general Ritchie como na ofensiva do general Wavell, pelo malogro dos objectivos politico-estrategicos em vista. O harmonio da Libia foi o amortecedor que, em ambos os casos, permitiu a reacção italo-alemã dirigida pelo marechal Rommel. Tudo indica que é ainda este famoso chefe militar que se encontra, no deserto, á frente das tropas do «eixo». Circunstancia que não pode ser ignorada no quadro das possibilidades em que se desenvolve a acção dos exercitos inimigos.

O deserto, que é como quem diz o alongamento das linhas de comunicação, e o marechal Rommel, que é como quem diz a possibilidade de uma surpresa, parecem ser, de momento, os obstaculos capazes de deter eventualmente o impeto das forças imperiais que o general Montgomery comanda.

A RECUPERAÇÃO INGLESA

No quadro geral da operação em curso, que é de vastas proporções, ha que considerar, além do seu aspecto tecnico, e antes dele, os principios gerais em que decorre, os quais dizem respeito aos objectivos em vista e aos recursos postos em presença.

São ambiciosos os propositos da ofensiva que os ingleses desencadearam no dia 24 de outubro. Em Londres não fazem segredo deles: afastar as potencias do «eixo» do continente africano e recuperar o dominio total na area do Mediterraneo. E' possivel alcançá-los, recorrendo apenas ao ataque na zona egipto-libica? Ou criaram os anglo-americanos a eventualidade dum ataque conjugado contra outro ponto do continente africano? As precauções tomadas recentemente na Africa francesa constituem um sintoma que não deve ser considerado isoladamente.

A Imprensa de todo o mundo, e em especial os jornais dos países neutros põem em relevo a capacidade de recuperação afirmada pela Grã-Bretanha. Não se trata dum louvor mas da constatação, pura e simples, dum facto que se não limita ao ambiente restrito da batalha de Africa. Ha quatro meses o 8.º Exercito firmou-se em El Alamein depois de ter perdido a maior parte do seu material e a melhor parte dos seus efectivos. Que ao fim de tão curto prazo de tempo seja possivel realizar uma acção ofensiva de envergadura daquela a que assistimos, é motivo para meditação e sintoma a considerar.—C. F.

FORAM HOJE DISTRIBUIDAS

50 toneladas de manteiga

Foram hoje distribuidas pelos armazenistas, a-fim-de serem rateadas pelo comercio da capital, 50 toneladas de manteiga e 9 de queijo, vindas das Ilhas. Claro que esta remessa não chega para as necessidades do mercado, tanto mais que é a epoca do ano em que diminue a produção e aumenta o consumo.

Deste facto resulta uma procura maior de produtos lacteos em relação á oferta e, consequentemente, uma perturbação no abastecimento, que não é compensada pela existencia de *stocks* em quantidade suficiente para suprir as faltas.

A escassez de forragens e outras razões relacionadas com a situação anormal que atravessamos não permitiram que esses *stocks* se fizessem, ao contrario do que sucedeu o ano passado, em que existia nos armazens um *stock* de cêrca de 200 toneladas de manteiga para contrabalançar as deficiencias da produção.

A Junta Nacional dos Produtos Pecuarios recomendou a todos os armazenistas que fizessem uma distribuição equitativa dos produtos fabricados no norte ou importados das Ilhas por todos os seus clientes.

O

Diario de Lisbôa

publica hoje:

NA 9.ª PAGINA—Teatros e Cinemas;

Palavras cruzadas.

NAS 10.ª E 11.ª PAGINAS: «A produção de carvão vegetal», pelo professor Inacio Pimentel;

«O Porto dia a dia», por Guilherme Carvalho;

«Mulheres de chalé», por Couto Rodrigues;

«Hora de verão, hora de inverno», por M. P.;

«Notas filologicas», por Mateus Moreno;

«A' margem da semana», por Maria de Carvalho;

«Mosaico internacional».

CRISTAL

Temperatura 20º
Ar condicionado

BAR DANCING DA MODA

TODAS AS NOITES:

MARI-MERCHE--PASTORA SOLER--DORITA SERRANO
VICENTINA FRUTOS — LUCY PULIDO
ORQUESTRA CRISTAL
em novos numeros de «swing». Musica constante

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

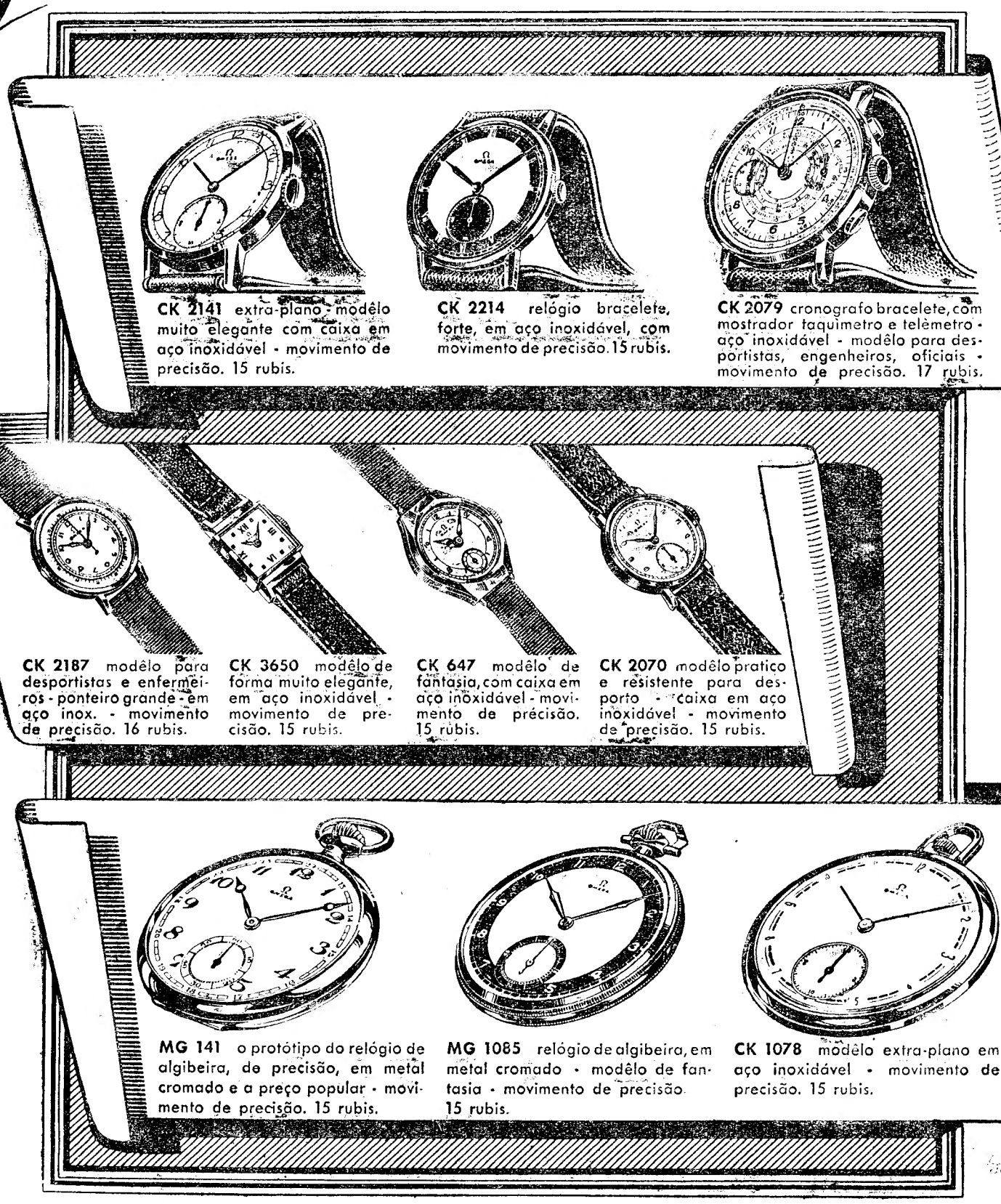
Precisão
OFICIALMENTE COMPROVADA!

Omega classificou-se como o relógio-pulseira de maior precisão, na prova internacional de Teddington.

Na famosa prova internacional de Teddington, à qual só os mais finos relógios do mundo ousam concorrer, Omega obteve, em 1940, a melhor classificação até hoje registrada para relógios-pulseira.

E os crônometros Omega conquistaram em Teddington, no ano de 1936 o record de precisão, depois de se classificarem sempre em primeiro lugar durante seis anos seguidos!

Peça ao seu joalheiro que lhe mostre os muitos modelos elegantes e extra-finos do relógio-pulseira de maior precisão — Omega.



CK 2141 extra-plano - modêlo muito elegante com caixa em aço inoxidável - movimento de precisão. 15 rubis.

CK 2214 relógio bracelete, forte, em aço inoxidável, com movimento de precisão. 15 rubis.

CK 2079 cronografo bracelete, com mostrador taquimetro e telèmetro - aço inoxidável - modêlo para desportistas, engenheiros, oficiais - movimento de precisão. 17 rubis.

CK 2187 modêlo para desportistas e enfermeiros - ponteiro grande - em aço inox. - movimento de precisão. 16 rubis.

CK 3650 modêlo de forma muito elegante, em aço inoxidável - movimento de precisão. 15 rubis.

CK 647 modêlo de fantasia, com caixa em aço inoxidável - movimento de précisão. 15 rubis.

CK 2070 modêlo pratico e resistente para desporto - caixa em aço inoxidável - movimento de precisão. 15 rubis.

MG 141 o protótipo do relógio de algibeira, de precisão, em metal cromado e a preço popular - movimento de precisão. 15 rubis.

MG 1085 relógio de algibeira, em metal cromado - modêlo de fantasia - movimento de precisão 15 rubis.

CK 1078 modêlo extra-plano em aço inoxidável - movimento de precisão. 15 rubis.

OMEGA

Record de precisão nos concursos cronométricos, Teddington desde 1936

VIDA OFICIAL

O «DIARIO DO GOVERNO» PUBLICOU HOJE:

■ *Um decreto abrindo um crédito especial da quantia de três mil contos destinado ao pagamento de titulos de anulação.*

■ *Uma portaria determinando que a partir do dia 1 de outubro de 1943 não seja permitida a venda ou a exposição para a venda, no mercado interno, de garrafas com vinho do Porto, sem sêlo de garantia. Exceptua as garrafas existentes em hoteis, restaurantes e estabelecimentos similares, quando autorizados pelo Instituto do Vinho do Porto.*

■ *A seguinte portaria:*

Testemunhado publico louvor ao licenciado em direito Higino Borges de Meneses, chefe de secção da Direcção Geral da Fazenda Publica, pelo excepcional zêlo, competencia e dedicação pelo serviço que tem demonstrado no exercicio das suas funções.

■ *As directivas para a instrução de tiro do 2.º grupo (mancebos com 18 ou mais anos de idade) dos filiados na Organização Nacional da Mocidade Portuguesa.*

■ *A nomeação para o desempenho, provisorio, do cargo de professor do 11.º grupo de cadeiras da Escola Naval, do primeiro tenente engenheiro maquinista naval José Rodrigues dos Santos.*

■ *As nomeações dos srs. engenheiros Manuel Pinto Rodrigues da Costa de Barros, Arnaldo Pires Carvalho e Alvaro José de Vasconcelos Melo para os cargos de professores catedraticos, interinos, respectivamente das cadeiras de termodinamica, quimica organica, construções e instalações industriais, do Instituto Superior Tecnico.*

PELOS MINISTERIOS:

A administração geral politica e civil do Ministerio do Interior vai enviar para o «Diario do Governo» a lista dos concorrentes aos lugares de secretarios dos governos civis de 3.ª ordem, e de chefes de secretaria das camaras municipais dos concelhos urbanos de 1.ª ordem; as provas deverão realizar-se em dezembro proximo.

■ *Foi nomeado o sr. dr. Artur Proença Duarte para representar os gremios da lavoura, ligados á produção vinicola, na Junta Nacional do Vinho.*

Na frente oriental

(Continuação da pagina central)

de 500 mortos. Na parte central de Estalinegrado, continuamos a fazer progressos. No noroeste da cidade as tropas de Timochenko melhoram as suas posições e repelem com pesadas baixas, todos os contra-ataques dos alemães. Ao sudoeste de Naltchik está sustado o avanço alemão. As nossas tropas continuam a travar batalhas defensivas. Na area de Mozdok, as nossas tropas contra-atacaram e reocuparam duas posições fortificadas. Ao noroeste de Tuapse, as nossas tropas apoderaram-se de varias defesas fortificadas inimigas e aprenderam bastante material. As nossas tropas têm agora a iniciativa das operações. A leste de Novorossisk, atacámos uma base alemã, situada por detrás das linhas inimigas. Os alemães tiveram mais de 800 mortos e perderam muito material».—(United Press).

EM POUCAS LINHAS

✱ Informam de Ottawa á *E. T.* que Mackenzie King anunciou a nomeação de ministros canadianos para a China, Russia e Chile.

✱ Dizem de Berlim á *D. N. B.*, que o dr. Best foi nomeado sucessor do actual representante do poder do Reich, ministro plenipotenciario von Renthe-Fink, junto da Dinamarca.

O novo representante do poder tomou hoje conta do seu lugar.

ROUBO DE BICICLETAS

A sr.ª D. Lida Escorcio da Camara tem, na estrada de Benfica, um pequeno negocio de aluguer de bicicletas. Hoje apareceu-lhe um individuo que alugou uma maquina. Meia hora depois voltou e alugou outra, dizendo que era para um amigo que se encontrava ali perto, e que ia levar-lha. Escusado será dizer que as duas bicicletas desapareceram.

CARPINTARIA ASSALTADA

Foi participado á P. J. C. que os gatunos, esta madrugada, assaltaram e escalaram a Carpintaria Mecanica, da rua Bombarda, 71, donde roubaram uma porção de grude no valor de dois mil e quinhentos escudos. Esta carpintaria é assaltada pela terceira vez.

O 88.º aniversario da fundação

da Associação de Socorros Mutuos dos Empregados no Comercio e Industria

Passa hoje o 88.º aniversario da fundação da velha Associação de Socorros Mutuos dos Empregados no Comercio e Industria. A obra desta prestante colectividade, permanentemente em evolução pode considerar-se notavel pelo nivel que já atingiu.

No seu magnifico palacio da rua da Palma estão instalados modelares serviços de assistencia medica.

Entre as suas magnificas instalações destacaremos a secção cirurgica, com a sua modernissima sala de operações, que pode considerar-se a mais recente e perfeita realização da tecnica, uma sala de esterilizações apetrechada com toda a aparelhagem necessaria, enfermarias, quartos particulares e um amplo dispensario onde diariamente são prestadas centenas de tratamentos.

Possue ainda um magnifico gabinete dentario, instalações proprias para a clinica de urologia e magnificas salas para tratamentos pelos agentes fisicos, como sejam diatermia, onda curta, correntes galvanicas, faradicas, ionização, raios ultra-violetas e infra-vermelhos, massagens e ar quente.

No intuito de desenvolver, tanto quanto possivel, a sua acção, esta benemerita instituição está a proceder á construção de um anexo ao seu edificio social, para instalação da «équipe» de radiografia cuja aparelhagem dos mais aperfeiçoados modelos adquiriu recentemente no estrangeiro.

Para fazer face a todas estas modalidades, as direcções têm recorrido aos sorteios, e assim vai lançar um novo e original cujas caracteristicas brevemente serão conhecidas e que despertarão certamente o maior entusiasmo, não só entre a sua população associativa como tambem em todos os sectores.

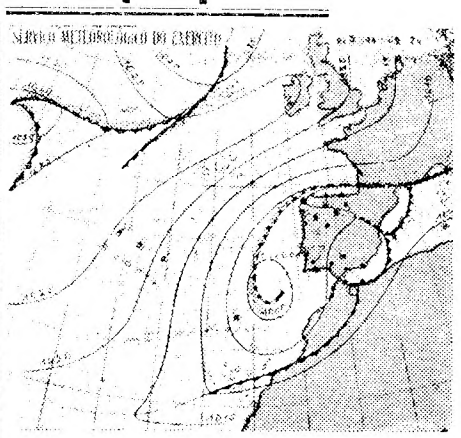
As eleições na India

Na India, o apuramento do ultimo acto eleitoral ainda não foi comunicado exactamente, sabendo-se, porém, que o entusiasmo foi grande por parte dos eleitores.

Tapêtes e Carpetes

Procure no QUINTÃO tudo que precise. Rua Ivens, 32. Telef. 2 6064.

O tempo que faz



Situação geral até ás 13 horas de hoje:

Na região dos Açores, Madeira e Peninsula, a situação é caracterizada, de acôrdo com a previsão de ontem, pelo enchimento lento da perturbação, pelo seu deslocamento para sueste e pela persistencia de pequenas perturbações secundarias ao longo da frente fria. A nova serie de perturbações da frente polar permanece em latitudes bastante elevadas, mas uma delas já tem influencia sobre o tempo nos Açores.

Tempo observado:

Chuva intermitente no Centro e Sul da Peninsula e na Madeira.

Evolução prevista:

Continuação do enchimento da depressão e do seu deslocamento para sueste. Formação de um campo de fraco gradeante barométrico sobre a Peninsula.

Tempo provavel amanhã em Portugal:

Vento predominante dos quadrantes do leste fraco. Continuação da melhoria. Descida de temperatura. Nevoeiros matinais e raros aguaceiros locais.

(Previsão fornecida pelo Serviço Meteorologico do Exercito).

Temperaturas extremas, hoje, em Lisboa: *Maxima, 19º,7; minima, 14º,1.* No mesmo dia do ano passado: *Maxima, 15º; minima, 6º.*

ÁMANHÃ
6.ª FEIRA, DIA 6

Formidavel liquidação de todos os artigos da casa

O PARAISO DAS DAMAS

na ***Rua Augusta, 170-176***

Ámanhã, às 3 horas, abriremos as nossas portas para começo desta autentica liquidação, a preços excepcionalmente baratos, alguns deles mais baixos que os do fabricante

São verdadeiras pechinchas que oferecemos ao publico, do colossal sortido das nossas secções de:

RETROZEIRO Lãs em fio, Rendas, Botões, Tules, Léses, Feltros a metro e carapuços, fivelas e fechos, Fitas, Cordões de seda, Fechos Eclair, Linhas, etc.

PELES Casacos, Boleros, Raposas azuis e argentés, Canadás, Martas e peles de tôdas as qualidades. Fitas, Veludos de Seda, Setins fulgurantes, Satans, Tafetás, Crepes de Chine e Georgete, Organdis lisos e fantasia.

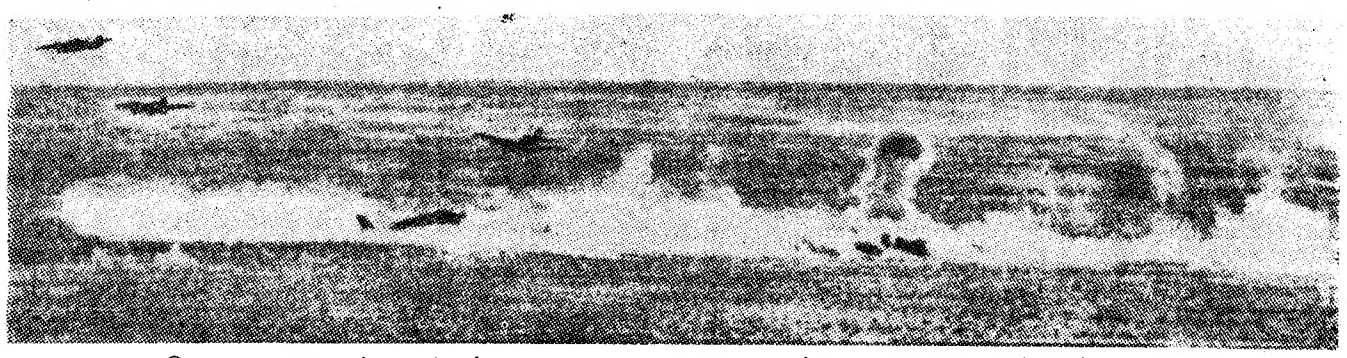
MEIAS seda, algodão e lã.

LUVAS pelica e algodão.

BRINDES A TODAS AS SENHORAS

GABARDINE DE ALGODÃO IMPERMIABILIS "ULTRA" A MARCA PREFERIDA À VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

A retirada das tropas do «eixo» no norte de Africa



Os novos tipos de aviões britanicos e a sua acção sobre as concentrações de tropas

(Continuação da 1.ª pagina)

te no seu fim, que é destruir as forças inimigas no Egipto.—(E. T.).

Como principiou a nova fase da ofensiva

CAIRO, 5—Os observadores militares afirmam que a grande vitoria de Montgomery sobre Rommel se deve, em grande parte, ao formidavel bombardeamento combinado da artilharia de todos os calibres e das forças aereas aliadas.

Na terça-feira, ao anoitecer, centenas de canhões britanicos de todos os calibres começaram a bombardear as posições do «eixo» ao longo de toda a frente de El-Alamein. Simultaneamente poderosas formações de bombardeiros aliados começaram a atacar as posições de Rommel. Foi então que Montgomery deu a celebre ordem a todos os aerodromos para que enviassem para a luta todos os bombardeiros e caças disponiveis. Durante toda a noite de terça-feira até a madrugada de ontem, as forças aereas aliadas no maximo da sua força bombardearam durante nove horas consecutivas as posições e concentrações do «eixo». Foi o maior bombardeamento aereo de que ha memoria.

Vigoroso arranco dos aliados

Ao começar o ataque na terça-feira ao anoitecer, os «tanks» e veiculos blindados de todos os tamanhos lançaram-se com impeto em direcção ás linhas de Rommel, que durante as primeiras horas ofereceram encarniçada e dura resistencia. Abertas as brechas, as forças blindadas de Montgomery lançaram-se através delas, acompanhadas pelas forças de infantaria, que desalojaram das suas posições os alemães e os italianos á ponta da baioneta e com granadas de mão. Foram feitos, nessa altura, numerosos prisioneiros.

Ficou destruido e posto fora de acção grande numero de «tanks» do «eixo» e de outros veiculos. Muitos «tanks» aliados avariaram-se, mas foram reparados em pleno combate.

Cêrca das 8 horas da manhã, as tropas de Rommel iniciaram a retirada geral, por não poderem suportar por mais tempo, o formidavel bombardeamento combinado da artilharia e da aviação. As forças do «eixo» começaram então a retirar pela estrada costeira. O general Montgomery ordenou ás forças de terra e ar que intensificassem a sua pressão sobre o inimigo. O ardor da batalha redobrou de intensidade.

Durante todo o dia de quarta-feira, as tropas do 8.º Exercito britanico continuaram no seu avanço, apoderando-se de numerosas posições estrategicas.—(U. P.).

A extensão da retirada

LONDRES, 5—(Do correspondente especial da Exchange Telegraph junto do 8.º Exercito). Depois de 12 dias de um terrivel bombardeamento feito pelo 8.º Exercito e por forças aereas aliadas e em resultado dum ataque brilhantemente planeado pelos generais Alexander e Montgomery, assim como pelos majores-generais dá Aeronautica, Tedder e Cuninghan, as forças de Rommel foram repelidas em desordem e são perseguidas incansavelmente. Todas as suas fortificadas posições avançadas, foram abandonadas, com todo o material alemão e os cadaveres dos soldados que cairam na luta. O «eixo» sofreu um serio revés e a situação parece mais favoravel para os aliados do que esperavam os mais optimistas, há poucos dias.

O plano do comando britanico tem sido executado até agora com a precisão de um relogio.

Durante esta primeira fase, Rommel enganou-se sobre quais eram as intenções britanicas e pode dizer-se que o general Alexander o obrigou a cometer varios erros tacticos.

As forças do «eixo» recuam para ocidente em confusão, marteladas por centenas de aviões aliados.

No norte, entre a costa e a crista de Ruweisat, as tropas do «eixo» recuaram em todos os pontos e continuam a recuar a oeste da linha Sidi-el-Rahman. Desde a depressão de Deil-el-Angar, até Cattara, a 24 quilometros, realiza-se tambem a retirada. Os limites exactos atingidos pelas forças de Rommel para ocidente, até ao fim do dia de ontem, não são bem conhecidos.

O general das forças aereas americanas, Strickland, que participou num dos ataques das forças aereas americanas, disse: «Voámos sobre a estrada e vimo-la coberta de transportes. Todos os veiculos estavam parados. Por toda a parte se viam leves rastos de pó onde as tripulações de viículos fugiam para o deserto. Todos os bombardeamentos da nossa formação voaram mais de uma vez sobre a estrada. Nunca vi tal destruição. Gradualmente, a estrada era transportada num cáos com veículos destruidos e torcidos, bloqueando-a completamente».

Rommel tentou sustar o ataque aliado, utilizando as suas melhores tropas, sem olhar a perdas.

No entanto, não o conseguiu e perdeu nesta manobra a maior parte da sua 164.ª divisão, que pode práticamente considerar-se aniquilada. A 90.ª divisão ligeira tambem foi severamente castigada e os «Panzers» e granadeiros sofreram perdas terriveis quando tentaram defender um pequeno bastião chamado «Thompson Post», que, por fim, foi tomado de assalto pelos soldados do general Montgomery.—(Exchange Telegraph).

As dificuldades da retirada

LONDRES, 5—(Reuter) — (Do correspondente especial da Reuter, Stewart Sale)—Rommel tem agora que manejar o seu exercito em retirada numa estreita faixa de terreno. Levar a cabo esta tarefa sem possuir o dominio do ar é um problema militar extremamente dificil. A concentração de bombardeiros e caças aliados na estrada entre o caminho de ferro e o mar deixa a Rommel apenas um caminho a seguir, e bem dificil: Tendo iniciado a retirada ele tem agora de continuá-la até alcançar uma linha semelhante á antiga frente de Capuzo e Haifaya, onde ele possa organizar posições de resistencia.

A aviação está a dar ao exercito precisamente o que ele necessitava. E brevemente, a marinha de guerra terá tambem o seu papel importante a desempenhar.—(E. T.).

Rommel poderá reorganizar as suas unidades dispersas?

LONDRES, 5.—(Reuter).—(Do correspondente militar da Reuter).—O assunto essencial consiste em saber se Rommel pode reorganizar as suas unidades dispersas, agora sob a chuva de bombas lançadas pela nossa aviação. Não se pode acentuar demasiado que o 8.º Exercito combate com um moral elevadissimo e que por isso Rommel tem poucas probabilidades de conseguir o seu fim. O numero de 260 «tanks» tomados ou destruidos quere dizer que mais de metade das forças blindadas do «eixo» se encontra fora de acção. A ordem de batalha do general Montgomery era «destruir Rommel e os seus exercitos», e parece não estar muito longe de conseguir o seu objectivo. Raras vezes a cena mudou tão rapida e completamente como na batalha actual. A vitoria de El-Alamein pode decidir todo o futuro do norte de Africa.—(E. T.).

Quem é o general von Thoma

LONDRES, 5.—O general alemão Ritter von Thoma, que fai feito prisioneiro, serviu com o general Guderian, um dos tecnicos de «tanks» que comandaram as divisões «Panzer» na campanha da França. O general von Thoma comandava nessa ocasião algumas centenas de «tanks», que irromperam através de Sedan, avançando em direcção a Calais. Dispunha de toda a confiança de Rommel, que pediu a sua transferencia para o exercito do norte da Africa.—(E. T.).

Comunicado do Cairo

CAIRO, 5. — (Reuter).—Comunicado conjunto: «O 8.º Exercito continuou ontem o seu avanço em toda a frente. No sul o inimigo ainda se mantém em poucas posições isoladas. Ao norte tem uma cortina de canhões anti-«tanks» e «tanks» em retirada diante das nossas forças avançadas».

Em seguimento dos violentos ataques nocturnos de 3 para 4 de novembro, os bombardeiros, caças-bombardeiros e caças dos aliados continuaram a metralhar as colunas inimigas, que batem em retirada ao longo da estrada costeira. A actividade aerea do inimigo limitou-se a uma tentativa de intercepção e a um «raid» dos «stukas». Este foi repelido com êxito, tendo sido destruidos 2 «JU-87» e 1 «ME-109.

Ao todo destruimos, durante o dia, 13 aviões inimigos.

Os nossos bombardeiros e aviões torpedeiros, operando no Mediterraneo Central, atingiram na noite de 2 para 3 de novembro 1 navio mercante carregado, que teve de se deter, e 1 navio-cisterna.

Foi tambem atacada uma escuna inimiga ao largo da Costa Sul da Sicilia. Nenhum avião inimigo voou sobre a ilha de Malta.

De todas as operações em que se empenharam não regressaram á base 14 dos nossos aviões. Mais 2 pilotos que tinham sido dados como desaparecidos apresentaram-se nas respectivas bases.—(E. T.).

A acção dos neozelandeses

LONDRES, 5—(Reuter)—Peter Fraser, Primeiro ministro da Nova Zelandia, enviou uma mensagem ao general Freyburg, comandante das tropas neozelandesas, felicitando-o pelo exito da divisão neozelandesa no Egipto, sob o seu comando.—(E. T.).

Chegou ao Cairo uma expedição de tropas norte-americanas

CAIRO, 5—(Reuter) — Chegou, sem novidade, a esta cidade um comboio com a maior expedição de tropas americanas até agora enviada para o Médio Oriente. Com o efectivo total de varios milhares de homens, inclue contingentes de engenharia e de administração militar, duas unidades sanitarias completas, assim como tropas de terra e tecnicas para a força aerea dos Estados Unidos no Médio Oriente. Chegaram tambem novos pilotos de caças e tripulações de bombardeiros. Embora a nova expedição não possa ser classificada de «força expedicionaria americana», a chegada destes serviços e tropas combatentes representa mais um passo importante na execução do programa a longo prazo para a expansão da ofensiva aerea americana neste sector, tanto no Comando de Caças como no de Bombardeiros.—(E. T.).

Roma anuncia a retirada das forças do «eixo» para novas posições

ROMA, 5.—Comunicado oficial: «Ontem, das primeiras horas do dia até noite avançada, na zona desertica entre El Alamein e Fuka travaram-se asperos e sanguinolentissimos combates entre as nossas unidades de carros armados e de infantaria e as unidades similares inimigas. Depois de resistencia excepcionalmente encarniçada, perto da noite as tropas do exercito italo-germanico retiraram para novas linhas a oeste. Foram grandes as perdas inimigas em homens e meios e severas as nossas.

Os caças do «eixo» empenharam-se com extremo vigor contra a aviação adversaria, fortemente superior em numero, abatendo durante os repetidos encontros, nos ultimos dois dias, 26 aparelhos. Os nossos aviões de assalto atacaram com bombas e metralharam a baixa altura os meios blindados inimigos.

As incursões aereas sobre Tobruk e Benghasi causaram sensiveis danos. Entre a população libica contam-se alguns mortos e numerosos feridos».—(Radio Roma).

Comunicado alemão

BERLIM, 5.—O comunicado oficial anuncia: «A batalha do Egipto continua em toda a frente.

O exercito blindado germano-italiano opõe a mais viva resistencia aos ataques em massa do inimigo. Em diversos sectores as nossas tropas foram conduzidas, conformemente a um plano preparado para posições numa segunda linha. Forças de combate aereas atacaram sem cessar formações blindadas e posições da artilharia britanica.

De 3 para 4 de novembro aviões de caça alemães e italianos abateram em combates aereos encarniçados contra um inimigo numericamente superior 30 aviões. Faltam 4 dos nossos aviões».—(D. N. B.).

Os almirantes alemães

Dönitz e Lützow

O ultimo numero da revista quinzenal de actualidades internacionais «A Esfera» publica um interessante artigo do contra-almirante alemão Lützow, intitulado «O inverno nas aguas do Mar Artico» e uma pagina em «couché», com sete gravuras: «Palavras do almirante Dönitz, comandante-chefe da frota submarina alemã».

Numero avulso: 1$50. Assinaturas: rua do Alecrim, 65 (telefone, 2 1276).

PREVENÇÃO

E' por êste meio avisado todo o público, em geral, de que a CASA ELISIO SANTOS da Rua dos Sapateiros, trinta e dois, encerra todos os dias uteis, das doze ás catorze horas. A sua especialidade é: damascos, veludos, etamines, carpetes, passadeiras, etc., etc.

TEM DIFICULDADES?
A lotaria resolve-as
Vá ou escreva á feliz casa
PAO QUENTE
ROSSIO, 19 e 20 (próximo ao Café Nicola)

IMPERIUM SALÃO CHÁ
LANCHES BANQUETES ALMOÇOS JANTARES
Rua S. Justa 105 T. 27527

ARCADIA DANCING
Hoje—GRANDE NOITE DE FESTA com a apresentação do quadro espanhol «BRIOS GITANOS», interpretação das grandes artistas Paquita Dias — Pilarim
Harvey — Maria Cristina — Paquita Serrano acompanhadas á guitarra por: Eugenio Gonzalez
Orquestra IBERIA

UM RECITAL POETICO

de Anita Patricio

Hoje, ás 22 e 45, na estação «Voz de Lisboa» a declamadora D. Anita Patricio fará um recital subordinado ao seguinte titulo «Quando os locutores são poetas», no qual interpretará poesias exclusivamente originais de conhecidos locutores da radio.

Festa do Santo Condestavel

Amanhã, sexta-feira, haverá, na igreja paroquial do Santo Condestavel, com sede provisoria na capela de Nossa Senhora das Dôres, na rua do Patrocinio, festas ao Beato Nuno de Santa Maria, orago da freguesia. A's 8 horas serão celebradas missa rezada e comunhão geral; ás 11, missa solene por musica; e ás 18, sermão pelo rev. Diogo Crespo, «Te-Deum», «Tantum-Ergo» e benção eucaristica.

MARLÈNE

reaparece, sábado, no **CONDES,** num filme diferente de todos os que tem interpretado:

CAPRICHO DE MULHER

com FRED MAC MURRAY e o BÉBÉ COREY

UMA GRANDE COMÉDIA

UM NOTÁVEL EXCLUSIVO DE FILMES CASTELLO LOPES

APOLO Telef. 28643 DUAS SESSÕES ás 20,30 e 22,30 h.

A comedia das 1 000 gargalhadas

O AMIGO DE PENICHE

com MIRITA CASIMIRO-VASCO SANTANA e uma grande companhia

BELEZAS DE HORTALIÇA

A revista que bateu todas as outras

AVENIDA

2 sessões: ás 20,30 e 22,45

Telef: 27273

ESTORIL

Continental Pensão

Esplendida situação para repouso, bons quartos com aguas correntes, aquecimento, optimo tratamento, preços moderados. Telef. 50.

PELES

de muitas qualidades e uma fina colecção de malinhas para senhora

Raposas, Casacos, Meios casacos e Boleros

Pelaria Confiança

3—RUA DA PALMA—3-A Telef. 2 8157

Teatros e Cinemas

Primeiras representações

«O Instinto», no Coliseu do Porto

No Coliseu do Porto subiu á cena «O Instinto», de Kistemaecker, que levou regular assistencia áquela casa de espectaculos. A peça agradou mais do que «A Rival», entre outras razões, porque se ouviram melhor os interpretes, e serviu, mais uma vez, para Alves da Cunha afirmar o seu extraordinario poder histrionico. O trabalho de Palmira Bastos impressionou igualmente o publico, sobretudo no 3.º acto, o mais vigoroso e o mais emocionante da peça. Samwel Diniz interpretou admiravelmente o seu papel, preenchendo os momentos de silencio com grande poder emotivo.

Os restantes contribuiram para os aplausos justificados e calorosos que sublinharam todos os finais de acto. Agradou sem reservas a montagem da peça, cuidada com elegancia e bom gosto.

E' pena que a grandiosidade do Coliseu não se adapte aos espectaculos do genero declamado, pois nem todos os lugares são ocupados por deficiencia de audição. A montagem de difusores de som resolveria, em parte, o problema.—G. C.

A' chegada

O falecido actor Manuel de Oliveira era de Lisboa, mas fez toda a sua vida de actor no Porto, sndo até conhecido pelo «Oliveira do Porto». Artista popularissimo e querido dos portuenses, bastava tossir nos bastidores antes de entrar em cena para o publico dar uma gargalhada.

Para fazer rir, arranjava sempre umas frases disparatadas, e todos lhe achavam muita graça.

Uma vez foi dar um espectaculo a Matozinhos e, na volta, estava um grupo de amigos á sua espera

O popular artista chegou á janela da carruagem e, vendo o aparato, disse com grande entusiasmo:

Ora cá estou eu outra vez, rapazes...
Je m'en vais *de Matozinhos.*

EFEMERIDES

Faz hoje anos que nasceram: em 1815, no Rio de Janeiro, o escritor teatral Luiz Carlos Martins Pena; em 1838, o «costumier» Carlos Cohen; em 1849, o escritor teatral Mendonça e Costa (Leonildo de Mendonça e Costa); em 1872, o actor Carlos Santos (Henrique Carlos Santos).

—Estreou-se em 1906, no teatro Apolo Terrasse, do Porto, na peça «Regimento Vermelho», a actriz Carolina Ramos.

—Representaram-se: no S. João, do Porto, «Um suelto», de Inacio de Freitas, em beneficio do actor Tomás de Almeida e Silva; em 1901, no Gimnasio, a peça em 1 acto, «O Motete», imitação do espanhol por Carlos Trilho; em 1921, no Eden-Teatro, de Lisboa, a revista «Pau de dois bicos», de Henrique Roldão e Roberto Sales.

CURIOSIDADES

A 5 de novembro de 1864, inaugurou-se o Teatro de Ponta Delgada (Açores), com um grande concerto de amadores da terra, dirigido pelo maestro Angelo Frondoni.

ATRAS DO REPOSTEIRO

A nova peça que sobe brevemente á cena no Trindade, com Alves da Cunha, Alves da Costa, Brunilde Judice e Madalena Soto, vai ser ensaiada pelo professor Carlos Santos.

—Não é o actor Luiz de Campos que vai interpretar no Coliseu do Porto, na peça «Israel», o papel de sacerdote, criado em Lisboa pelo actor Manuel Correia, mas sim o seu colega Samwel Diniz.

—Realizou-se hoje no mosteiro dos Jeronimos o casamento da actriz Elisa Santos com o antigo empresario João Loforte.

—Foi convidado para ensaiar a opereta «Os sinos de Corneville», no Coliseu, o actor Armando de Vasconcelos.

—A companhia «Boa Nova», dirigida pelo actor Manuel Santos Carvalho, começa a sua «tournée» em Setubal, tendo sido contratada a artista espanhola Juanita Imperio.

—E' cantado pelos artistas Luiza Nobre, Mina Braga, Violante Montanha, Guilherme Kjölner e Alberto Ribeiro o quadro da «Opera», na fantasia «O Mundo em marcha», em cena no Coliseu, peça que completou ontem trinta representações.

—O critico teatral Jorge Faria está a concluir um livro intitulado «Pequena historia da literatura dramatica».

—Os cenarios da fantasia «A Cova da Moura», em ensaios no Avenida, são dos cenografos Baltasar Rodrigues, Reinaldo Martins, Raul Duarte e Mario Garcia.

—Chegou da Figueira da Foz, onde esteve a trabalhar durante a época de verão, o actor José Morais.

—A actriz Herminia Silva deve ainda este mês ir a Espanha cumprir um contrato ha muito firmado.

—Encontra-se ainda sem contrato a actriz Sofia Santos, uma das mais distintas caracteristicas do nosso teatro.

—O actor Francisco Costa e o bailarino Soares Borba vão realizar dois bailes de fantasia que serão incluidos na opereta «Noite de S. João», em ensaios no Apolo.

RECINTOS DE DIVERSÕES

Reapareceu no Luso a actriz-cantadeira Maria Carmen.

Uma estreia sensacional

Sobe amanhã á cena a comedia «Ha horas felizes...», de Manuel Fragoso

O primeiro original português desta epoca sobe amanhã á cena no Variedades. E' de Manuel Fragoso, autor bem conhecido, cujo nome vale como a melhor garantia. Em «Ha horas felizes...» ele aborda pela primeira vez o genero dificil da comédia e espera-se com justiça que saia bem do cometimento. Aliás, assim é de esperar do seu talento e do seu estilo sempre brilhante e fluente. A comedia vai ser interpretada pela companhia Maria Matos e dos papeis principais encarregam-se, além desta artista, Maria Helena, Assis Pacheco, Erico Braga, Vital dos Santos, Georgina Cordeiro e Alvaro Benamor.

A verdade triunfa no «Mundo em marcha», hoje e todas as noites no Coliseu

Onde está a Verdade que o impagavel Atanásio Barata, soberbamente interpretado pelo grande actor Alvaro Pereira, procura na maravilhosa fantasia «O Mundo em marcha»? A Verdade, a que está á vista de todos, é a de que todo o publico enche todas as noites o Coliseu, com o maior entusiasmo, para ver a deslumbrante fantasia. A Verdade é que o mesmo publico enche a sala de gargalhadas sadias e de manifestações de vibrante alegria. A Verdade é que fica encantado com as canções interpretadas pelas melhores vozes do nosso teatro. A Verdade é que ninguem quere deixar de ver «O Mundo em marcha», hoje e sempre no Coliseu, em espectaculo inteiro e mais barato do que os espectaculos em sessões.

CARTAZ

TEATROS

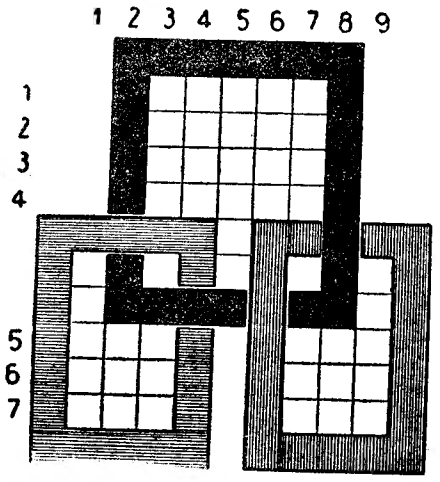
AVENIDA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Belezas de hortaliça».
APOLO—A's 20 e 30 e ás 22 e 30—«O amigo de Peniche».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Voz do Povo».
COLISEU—A's 21 e 30—«O Mundo em marcha».

CINEMAS

S. LUIZ—«O medico e o monstro».
TIVOLI—«O idolo».
EDEN—«Aconteceu em Changai».
POLITEAMA—«A carta».
CONDES—«Salvo da morte».
CAPITOLIO—«Uma mulher internacional».
ODEON—«Ala-Arriba».
PALACIO—«Ala-Arriba».
TERRASSE—«Bola de fogo».
CENTRAL—«Raparigas de uniforme».
LYS—«Nada de novo no Alcazar».
REX—«O bombardeiro».
OLIMPIA—«O rapaz da rua».
PROMOTORA—«O turbilhão de Zanzibar».
JARDIM CINEMA—«A minha historia».

Palavras cruzadas

PROBLEMA N.º 20



HORIZONTAIS—*1—Apelido do navegador e fidalgo português da casa do Infante D. Henrique, que descobriu em 1418 a Ilha do Porto Santo e em 1419 a Ilha da Madeira. 2—Reproduziu-se ao longe. 3—Recrutamentos. 4—Qualquer das partes laterais de vante dos navios. 5—Cruel. Felicidade. 6—Preposição e artigo (pl.).—Principio. 7—Especie de boi selvagem. Titulo dado aos bispos maronitas.*

VERTICAIS—*1—Possessão portuguesa na Asia, em cuja capital existe a celebre gruta onde, segundo a tradição, Camões compôs alguns dos cantos dos «Lusiadas». 2—Multidão. 3—Administra diligentemente. Costume. 4—Parte do lombo do boi ou da vaca. 5—Rio da Africa Oriental Portuguesa que forma a fronteira norte da provincia de Moçambique. 6—Filtrar. 7—Atreve-se. Cabo da Africa, no Mediterraneo, a NE da Tunisia. 8—A primeira mulher (Bibl.). 9—Ilha pertencente em parte a Portugal, no Arquipelago de Sonda, Oceania, bastante rica em minas de cobre, petroleo, carvão de pedra, etc.*

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 19

V	E	S	P	A	■	A	U	R	E	A
I	■	E	U	T	E	R	P	E	■	C
E	M	■	S	A	C	R	A	■	J	A
R	I	M	■	L	O	A	■	P	U	M
A	N	A	I	A	■	S	E	R	P	A
■	E	R	A	■	■	■	L	E	I	■
G	R	A	M	A	■	P	E	I	T	A
O	V	O	■	C	R	E	■	A	E	D
L	A	■	D	O	U	T	O	■	R	I
E	■	C	A	L	I	O	P	E	■	T
S	E	A	R	A	■	S	A	L	M	O

MARIA VITORIA Telefone 2 2476

2 sessões — A's 20,30 e 22,45

com a revista das gargalhadas

VOZ DO POVO

com um elenco artistico de elevada categoria

Dr.ª Tereza Marques de Oliveira

Rua da Assunção, 58, 2.º
Telef. 2 5850 e
Rua das Praças, 15-B, 1.º dir.
Telef. 6 0621
Reformou a clinica

NOVO FORMATO DE VASO PARA ORNAMENTAÇÕES

OLARIA SANCHES

unica especialisada em todos os formatos de vasos

TEL. 58189

AZ.ª DO RAMALHO

CONCHA DANCING BAR

6 ATRACÇÕES INTERNACIONAIS

E A GRANDE ORQUESTRA SOUSA PINTO

São Luiz — 2.ª SEMANA — O medico e o monstro — —Dr. Jekill & Mr. Hyde— Direcção de VICTOR FLEMING com Spencer Tracy, Ingrid Bergman e Lana Turner — T. 27172—A's 21,30

TIVOLI — A's 21,30 TELEF. 50595 — O IDOLO — The Pride of the Yankees — Direcção de Sam Wood — com Gary Cooper e Teresa Wright

POLITEAMA — Telef. 26305 — A's 21 e 30 — 3.ª semana — A Carta — THE LETTER — segundo a peça de Somerset Maughan, Direcção de W. M. Wyler com Bette Davis e Herbert Marshall

EDEN — A's 21 e 30 — Telef. 2 0768 — Aconteceu em Xangai — Direcção de Josef v. Sternberg com Walter Huston, Victor Mature e Gene Tierney

CONDES — A's 21 e 30 — Telef. 2 2523 — 2.ª semana — SALVO DA MORTE — Direcção de Ben Hecht com Douglas Fairbanks e Rita Hayworth

ODEON — A's 21 e 30 — PALACIO — A's 21 e 30 — 8.ª semana — ALA-ARRIBA — Direcção de LEITÃO DE BARROS com Luiz Pinto e autenticos poveiros, na interpretação

CAPITOLIO — Telefone 2 7453 — Salão ás 21 — Uma mulher internacional com Ilona Massey — Não matarás

LYS — Telef. 48560 — A's 21 e 15 — Nada de novo no Alcazar — Rafles, o galuno elegante

TERRASSE — Telef. 2 0917 — A's 21 e 15 — Bola de fogo — Gente alegre

REX — Telef. 2 9656 — A's 21 e 15 — O bombardeiro — O triunfo da verdade

CENTRAL — A's 21,30 — Espectaculo do S. P. N. — FANDANGO — Não quero saber quem és — Raparigas de uniforme

JARDIM CINEMA — Tel. 63165 — A's 21 — A MINHA HISTORIA — Jonny Messiner e a sua orquestra

CASINO ESTORIL — A's 21 e 30 — O filho do heroi — com Mickey Rooney

O ABASTECIMENTO DO PAIS

A produção de carvão vegetal pode ser aumentada

Problema da maior oportunidade, a produção do carvão vegetal deve ser tratada de maneira a consegui-la nas melhores condições economicas e a garantir que a riqueza florestal se mantenha, pelo menos, constante, não só por um córte e um desbaste racional e metódico mas tambem pela plantação em areas desprezadas para qualquer cultura, como são as nossas serras de Trás-os-Montes, e pelo repovoamento das que são exploradas.

O carvão vegetal é produzido entre nós pelos processos mais rudimentares e anti-económicos: as mêdas. Perdem-se anualmente milhares de contos em produtos que vão para a atmosfera e na quebra de rendimentos do proprio carvão produzido.

A fabricação em vaso fechado permite obter variados produtos muito necessários á economia nacional, incluindo até se se quiser, carburantes utilizaveis directamente, em substituição da gasolina, nos motores de combustão interna. O carvão obtido é de qualidade muito superior á do carvão das mêdas; a produção é de maior rendimento e podem conseguir-se os seguintes produtos: alcatrão, alcool metilico, acetona e acido acetico, ou então um carburante liquido de 7.500 a 8.000 calorias, com um indice de octana superior a 125 e que pode utilizar-se directamente nos motores de combustão interna. O rendimento das mêdas em carvão é sensivelmente de metade do dos fornos.

O carvão obtido nas mêdas não exige quaisquer instalação, e por isso o seu fabrico está ao alcance de todos; o carvão obtido por destilação em vaso fechado exige uma instalação dispendiosa; mas a qualidade e a quantidade de carvão e os sub-produtos extraídos compensam bem a despeza que se faça.

Uma tonelada de lenha destilada pode produzir 300 quilos de carvão; 20 quilos de alcool metilico e 30 quilos de acido acetico, ou 300 quilos de carvão e 50 quilos de carburante liquido, além, em ambos os casos, de gases pobres, alcatrão, etc.

A instalação é cara, mas não é o dinheiro que falta; o que não ha é iniciativa. E, neste caso, será para desejar que a iniciativa do Estado se substitua á particular que falta, visto tratar-se de uma industria que interessa altamente á economia da Nação.

PROFESSOR INACIO PIMENTEL

O PORTO DIA A DIA

Coisas que não acontecem ao Diabo...

Nem só da America nos vêm noticias de coisas disparatadas, ou pelo menos que tal nos parecem. Por cá tambem sucedem coisas, que nem mesmo sendo nacionalissimas são acreditadas por toda a gente.

Há no Porto um grupo de sujeitos, que se dedica—vejam lá a sua originalidade—a mudarem as residencias de quaisquer pacatos cidadãos dumas para outras ruas, sem que cada um dê por ela ou mesmo o sonhe!

Assim sucede quasi todos os dias.

Um amigo nosso e camarada dos jornais residia na rua do Coronel Pacheco, lugar onde nasceu, lhe apareceu o primeiro dente, cresceu, foi á comunhão, fez os seus exames de instrução primaria e do liceu, etc., etc., e, quando menos o julgou, duma terça para uma quarta-feira, e sem que lhe tirassem os tarecos de casa, ou mesmo lhe mudassem dum lado para o outro da cama a suamesinha de cabeceira com o respectivo inquilino, o meu amigo achou-se instalado na rua do General Silveira—Heroi—seculo XIX!...

Outro tanto sucedeu a outro amigo meu, velho condiscipulo do colegio de S. Carlos. Havia muitos anos que morava no velho largo da Picaria, nome que se popularizou e sempre se dizia com certa ironia, por lá ter existido durante muitos anos—e ainda há pouco encerrou para sempre as suas portas—uma velha oficina dum ferrador, o chamado «Zé da Picaria», honradissimo cidadão que calçava por medida e a olho os ascendentes dos mui nobres cavalicoques que por aí andam a competir com o gasogeneos. Pois o meu velho amigo, quando uma manhã de junho, não tão ardente como a do imortal Junqueiro, saia de casa, reparou que a mesma já não se encontrava no antigo e celebrizado largo, mas sim noutro, no de Mompilher!...

Entre atonito e desconfiado, preguntou a um funcionario municipal que por um feliz e providencial acaso ali perto procedia a uma invulgar operação de limpeza a uma sarjeta, se sabia o que era feito do velho largo da Picaria.

—«Isso era dantes»—respondeu solicito o ilustre representante da edilidade portuense. E continuou: «Isto agora é assim: A' noite tem um nome e pela manhã já se chama outra coisa que ninguem sabe o que é, nem como se diz. Eu até já preguntei se isto de «Mompilher» quere dizer «Zé da Picaria» em francês... Mas isto não é nada; se o senhor der uma voltinha pela cidade, vê por aí coisas que «inté fazem arripiar a espinha a um hóme».

—Isso não deve ser tanto assim, respondeu o antigo morador do largo da Picaria.

—Vá, vá meu senhor, e não se esqueça de passar pela rua do Barão de Forrester, onde a numeração das portas começa na casa dos 600!

—Vou, mas declaro-lhe que não vou só. Convidarei um amigo das gazetas para irmos ambos ver então o que vai por aí e que tanto embaraço lhe causa.

O convite foi-nos dirigido. Em breve direi aos meus leitores o que vimos e o que ouvimos á gente da rua, que é a-final aquela que necessita que se lhe diga a razão e o porquê da toponimia citadina. Os «intelectuais» já sabem, e se o não sabem, fingem—que é infelizmente o papel de muitos.

GUILHERME CARVALHO

MOSAICO

internacional

A pele, bilhete «yankee»

Na outra guerra, experimentaram-se todas as especies de elementos para a identificação dos soldados. Eles conheceram desde as medalhas suspensas de correntes aos revestimentos em peles aderidas a fortes vestimentas. Mas, além de outros inconvenientes, havia dois fundamentais:—primeiro, ser sempre possivel a um espia ou agente provocador apoderar-se dos elementos de identificação de um ininigo; e, segundo, os inumeraveis casos de amnesia, total ou parcial, ou certas operações indispensaveis, tais como a ablação das cordas vocais ou o corte das mãos, que privavam os padecentes da maneira de recuperarem e justificarem a legitimidade das suas anteriores personalidades.

Sucede, agora, empregarem os Estados Unidos um processo extremamente simples para a identificação dos seus soldados:—medicos especializados inscrevem, por meio de acidos, na pele do ventre, o nome, apelido, e a terra do recruta. A tatuagem é indolor e de efeitos permanentes.

Mas já o comentario mundial aponta os inconvenientes do local escolhido. Assim, se individuos perigosos ou suspeitos de o ser cairem sob o olhar detectivesco de qualquer inspector, este, em plena rua, puxará da sua pistola e gritará ao inculpado:—«Mostre os seus documentos de identidade!». Os inconvenientes são faceis de imaginar.

Cada japonês, um ano a menos

Há grande emoção entre os japoneses. E' que a poderosa sociedade patriotica «Assistencia ao Trono» empreendeu uma campanha que parece ter a complacencia do Mikado. Mas o objectivo desse empreendimento, em país tão respeitador das tradições como dos progressos, é digno de severa ponderação:—cada japonês será rejuvenescido um ano.

Para isso porém, há que derogar um uso milenario, o qual assenta nas solidas crenças religiosas de todo o subdito do Sol-Nascente. Um ano menos!—que agradavel, principalmente para as mulheres ou para os tutores de apreciaveis fortunas....

O costume, adaptado, aliás, ao conceito embiologico das nove luas, é atribuir ao recemnascido um ano de vida a partir do momento em que lança os primeiros vagidos. Considera a sociedade «Assistencia ao Trono» tratar-se de absurda costumeira, contraria á realidade e aos interesses japoneses. A imprensa tem feito uma campanha intensa e a modificação é esperada a todo o momento. Quando sair o decreto, todos os amarelos subditos do Mikado serão mais novos, enquanto nós estaremos mais velhos.

Descalços nas igrejas

Na Italia o rigor das restricções vai ao ponto de reservar para os soldados todo o calçado. E já que a suavidade do clima tal permite—pelo menos durante o estio—as mulheres, de todas as condições e idades, andam de pés descalços.

As autoridades eclesiasticas, ante a universalização da nova moda, ficaram embaraçadas sobre o modo de a conciliar com o respeito devido aos lugares santos. E, irresolutas, pediram ao Vaticano que estudasse o problema e indicasse a orientação a seguir.

Ora o Vaticano acaba de responder em termos terminantes ao clero italiano, pondo de lado o seu tradicional rigor:

—«Embora convenha considerar esta indulgencia apenas como provisoria e, como tal, prova de tolerancia inspirada nas dificuldades actuais, entendemos que não pode ser interdita a entrada numa igreja ás mulheres que vão descalças. Os curas que tenham adoptado medidas em sentido contrario, devem anulá-las e ter em conta que deixaremos entrar as mulheres descalças neste templo de S. Pedro de Roma, o maior templo da Cristandade».

Ao conhecer-se esta decisão do Santo Padre, de um só golpe se assistiu á propagação da pitoresca moda aos mais reconditos pontos da Italia.

Acrescentaremos, apenas, que, abolido já o chapeu, seguindo-se-lhe agora os sapatos e as meias, não é de aconselhar a abertura das sapatarias e outras tendas de adorno feminino.

Pequenas descobertas...

... que valem milhões! Dos grandes descobridores do seculo passado, parece que um só, o grande Edison, conseguiu reunir uma fortuna apreciavel.

Consignaremos, no entanto, que ele proprio mais deveu a fortuna ás aplicações praticas dos seus inventos do que, propriamente, aos principios assentes pelo inexcedivel autodidata.

Pelo contrario, e conforme o resumo de uma investigação feita, cuidadosamente, no registo de marcas dos Estados Unidos, cousas na aparencia destituidas de interesse financeiro rendem, por ano, mais de um milhão de dolares, ou seja, ao nosso cambio, vinte e cinco mil contos. Nestas condições, há cinquenta registos; e trezentos cujo valor anual excede meio milhão. Quanto ás pequenas descobertas cuja renda oscila nos cem mil dolares, o seu numero excede dois mil.

Entre elas, há cousas minimas mas que encheram as algibeiras dos inventores:—um novo tipo de botão de colarinho; uma lamina mecanica de barba e um certo sistema de fechar garrafas de cerveja.

ASPECTOS DE LISBOA

Mulheres

Lisboa, áparte o esforço inteligentissimo das entidades municipais no sentido de bem governar e refazer, ainda tem os seus amigos sinceros. São apaixonados zeladores que afanosamente buscam conservá-la, embelezando-a; protegê-la, vigiando-a.

Alguns—e bem hajam—conhece-os o publico através da Imprensa diaria. Esses são, por assim dizer, os *defensores eleitos da Cidade*—esta cidade com esplendido acerto reconduzida á maravilha do Tejo, companheiro fiel das primeiras horas longinquas mas presentes. Luiz Pastor de Macedo, Norberto de Araujo, Vieira da Silva, Gustavo de Matos Sequeira, Agostinho de Campos, etc.

Os outros — anonimos comparsas alentadores da sua vida, parcelas do seu sangue arterial—ficam perdidos na confusão adoravel das suas tristezas, alegrias, desaires, encantamentos.

Não os conhece o leitor, não os viu o leitor. Mas eles existem, a espreitar o melindre do estrangeiro, a amparar o pobre, a educar a rua, a orientar os «formigueiros», a disciplinar o gôsto... Aquele Miradoiro do Alto de Santa Luzia... o Castelo de São Jorge; aquele bêco escondido... esta outra viela estreita, serpenteante, só... O bairro — os seus bairros familiares, *seus!*... a sombra duma arvore, sempre a mesma, a recordar-lhes um passo da existencia — um anseio, uma certeza...

Rondam, pontualmente, os locais predilectos, gozam-lhes os triunfos de estetica, sofrendo, muito a sério, os desencontros que a opinião realizadora de outrem lhes impôs.

E sabem de urbanismo, de calçadas, de arruamentos, de construção civil, sonhando-lhes o estilo apropriado, localizando bem os detalhes dos seus pareceres.

Experientes na fisionomia da *sua* cidade, usam e abusam, embora com escrupulo, dos seus direitos de critica junto da familia, na roda dos amigos, no emprego ou fora dêle, certos da utilidade do «é preciso dizer-se...» ou ainda, do «é necessario que se saiba...» para que se reprima, para que se emende ,para que se evite...

E têm muitas vezes razão, os anonimos protectores desta Lisboa condescendente e feliz.

Notam eles que a exemplo doutros bairros, a «Baixa» tambem tem bairrismo: pertence-lhe a verdadeira, a autentica vida dos cafés... As esplanadas de verão, o Parque Mayer, os Cinemas de primeira, o Coliseu de todos,

Instituto de Cultura italiana

Algumas interessantes novidades serão introduzidas, a começar de 16 deste mês, no programa das manifestações do Instituto de Cultura Italiana, em relação ás dos anos passados. Além das palestras semanais de historia de arte, da musica, da literatura italiana, com audições musicais e projecções, que se realizarão todas as quartas-feiras, ás 18 e 30, funcionará um novo curso de aperfeiçoamento, constituído pela leitura e explicação dos mais caracteristicos poetas italianos, desde as origens. Este funcionará todas as quartas-feiras, ás 17 e 30, ás 18 e 30, e será realizado pelo proprio director do Instituto, o qual o entremeará de vez em quando com a sua habitual e tão apreciada «Lectura Dantis». Os frequentadores terão, assim, no fim do ano, um panorama sistematico da literatura italiana, ilustrado pela leitura dos textos e pela viva explicação dos mesmos, por um autorizado escritor e critico.

Tambem recomeçará o curso de leitura, do «Promessi Sposi», ás quintas-feiras, das 18 e 30 ás 19 e 30, pelo dr. Giuseppe Carlo Rossi, leitor da Faculdade de Letras e doutor da lingua e literatura portuguesas pela Universidade de Roma.

Aos dois supracitados cursos juntar-se-á emfim um novo de conversação, que se realizará todas as quintas-feiras, das 17 e 30 ás 19 e 30. Ele consistirá habitualmente na projecção de filmes artisticos, alguns dos quais coloridos, entremeados e seguidos da apreciação do conteudo e das caracteristicas dos mesmos. Dois professores do Instituto e alguns italianos que contribuem para o exito desta nova iniciativa ajudarão os amigos portugueses na conversação. Estas sessões constituirão decerto uma das mais atraentes manifestações do ano, e estão abertas, assim como as outras, a todos os frequentadores do Instituto munidos do cartão para o ano academico 1942-43.

BAILE DE ESTUDANTES

Organizado por um grupo de estudantes universitarios, realiza-se no proximo domingo, das 16 ás 20 horas, no salão nobre dos Bombeiros Voluntarios Lisbonenses, na rua Camilo Castelo Branco, 33, á Rotunda, uma tarde dançante, com a colaboração da Orquestra Internacional.

LIVROS NOVOS

Breve historia da literatura inglesa, por Alves de Azevedo.

A Livraria Classica Editora publicou, pela sua secção de letras e artes—«Colecção Gládio»—a «Breve historia da literatura inglesa», do distinto escritor e estudioso critico sr. Alves de Azevedo.

Ocupa-se o autor: do periodo antigo; de Chaucer ao Renascimento; do renascimento inglês; do periodo restauracionista; do seculo XVIII; e da idade vitoriana.

Lembrando a afirmação de Eça de Queiroz, de que a literatura inglesa era, sem duvida alguma, das mais ricas da Europa, Alves de Azevedo acentua, modestamente, que o seu trabalho é «apenas um esboço que leituras subsequentes deverão completar».

Trata-se, porém, dum trabalho muito util para quem quiser uma ideia embora resumida, da literatura inglesa.

VIDA MUSICAL

O maestro Mengelberg vem a Lisboa

Despertou grande interesse nos meios musicais portugueses a noticia de que a Orquestra Sinfonica Nacional vai ser dirigida, no primeiro concerto da Sociedade dos Concertos, pelo maestro Willelm Mengelberg.

Mengelberg, de nacionalidade holandesa, é conhecido tanto na Europa como na America como um dos primeiros mestres da batuta. Desde 1895 que dirige a celebre orquestra da «Concertgebouw» de Amsterdão, e acompanhou-a muitas vezes em «tournées» pelo estrangeiro, tendo em toda a parte obtido exito completo.

Tambem dirigiu já quasi todas as grandes orquestras filarmonicas europeias, entre elas a de Berlim, Bruxelas, Paris, Viena, Budapeste, Praga, Roma, Moscovo, Estocolmo, Oslo, Copenhague, Londres, etc. Durante a sua estadia de seis anos nos Estados Unidos, fundou a Orquestra Sinfonica de Nova York.

Está marcado para amanhã, sexta-feira, o primeiro concerto em S. Carlos.

VASOS OLARIA ADAO — R. Soares dos Reis, 5 — Tel. 45361 — Campolide

Vida Mu

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa de Ximenez y Molina, condessa de Vila Flor, D. Maria de Lancastre de Borja e Meneses, D. Luiza de Sousa Coutinho Empis, D. Alice Felix da Costa Monteiro, D. Maria Henriqueta da Gama de Castro Pereira, D. Beatriz Appleton Cardoso, D. Maria Teresa de Jesus da Cunha e Meneses (Olhão), D. Dulce Maria de Mendonça Mascarenhas da Silveira, D. Maria Luiza Bravo Ferreira, D. Emilia de Magalhães, D. Maria Inês Gomes da Costa, D. Maria Ermelinda Mimoso, D. Virginia Clara Fernandes de Vasconcelos, D. Maria Frederica Ribeiro, D. Laura Pinto, D. Maria Candida Rodrigues Natario e D. Margarida Ribeiro Neves.

NASCIMENTOS

A sr.ª D. Jacinta Videira Mota Antunes, esposa do sr. dr. Afonso Henriques Antunes, funcionario da secretaria da Presidencia do Conselho, teve o seu bom sucesso. Mãe e filha encontram-se, felizmente, bem.

—A sr.ª D. Maria Luiza Telhado Ferreira, esposa do sr. José Ribeiro Reis Ferreira, teve o seu bom sucesso. Mãe e filho encontram-se felizmente bem.

CASAMENTOS

Na basilica da Estrela realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Isabel Pereira, filha do sr. Joaquim Pereira e de D. Maria Josefa Nobre, já falecidos, com o sr. Augusto José de Sousa, empregado comercial, filho do sr. Augusto de Sousa e de D. Maria José Nobre, já falecida.

Serviram depadrinhos, por parte do noivo o sr. Pedro de Santa Cruz Pereira de Sousa e a sr.ª D. Maria Helena Vieira da Cruz Martinho; e por parte da noiva o pai do noivo e a sr.ª D. Laura Martinho de Sousa.

le chaile

unico Rossio, a bela Avenida... A)da, o chá das «5», o negocio, o ga-nteio, o movimento dos trabalhado-: de espirito... — são a «Baixa»: o nando!

A tudo isto se apegaram habitos, je quasi tradicionais, com as suas uras caracteristicas, populares que tão enraizadas, muitas vezes, me-tem referencia nas gazetas.

O cauteleiro fardado, as floristas da raça de D. Pedro V, o céguinho de hapeu de côco a vender lotaria e jor-ais, o Carrinho da Sorte tripulado or uma entrevada nova, o homem as andas, o homem sem pernas..., c. Estes já cá estavam: eram defini-vos.

Existiam naturalmente...

Mas, após a passagem de muitos es-rangeiros fugidos ao trovão da enor-e guerra mundial, mais acomodada vida das ruas, onde a garridice de uitas atitudes importadas fez lei — lgumas *coisas* ficaram, surgindo ou-as sem justificativo ponderavel.

Surgiram as *mulheres de chaile*.

Estranhas mulheres de chaile, a ma-anearem, a ofenderem simultanea-ente o trajo das senhoras e o autên-co trajo das genuinas mulheres de haile, sádias, lavadas, sem pó de ar-oz, nem «baton», nem «rimel», nem rouge» vermelhão!

Andam por toda a parte: rua do uro, rua Augusta, Rossio, Restaura-ores, para baixo e para cima, com aidade, num contraste de vestimen-a e atitudes que surpreendem e fa-em parar, admirados, muitos dos ranseuntes que não costumam parar.

Chaile descaído sobre os ombros ouco cobertos pela renda ou transpa-encia total de uma blusa qualquer— ma blusa pretensiosa, de ostensivo ecorte, menos adequado: bela meia e seda... Chinelinhas pretas ajusta-as a uns pés madrastos que a propria adragôa um dia atirou á rua... A' squina — nas «esquinas-paragem» — xibindo nos dedos sem rumo a cau-ela amachucada de uma lotaria sem-re imaginaria, elas, gastam as tar-es, aos pares, (e são muitas!) maldi-entes das senhoras, chocalhando aos uvidos de quem passa uma linguа-em nada propria, sibilina por vezes, rindo, intimas, dos homens, aos uais o seu ar de excesiva liberdade spira, até certo desconforto publico.

Registemo-lo, a bem da cidade.

Não são de Lisboa, nem do «bairro», stas mulheres de chaile, assim pinta-as, envernizadas e vestidas.

... E os lisboetas já deram por isso.

COUTO RODRIGUES.

ndana

—Na paroquial de S. Mamede celebrou-se o samento da sr.ª D. Regina Maria de Melo e istro Ribeiro Lebre, gentil filha da sr.ª D. aria Henriqueta de Melo e Castro Ribeiro bre e do sr. José Tavares Lebre, já falecido, m o sr. Manuel Caróça Lopo de Carvalho, no da sr.ª D. Fernanda Caróça Lopo de Car-lho e do ilustre professor da Faculdade de edicina de Lisboa sr. dr. Lopo de Carvalho. rviram de madrinhas a mãe da noiva e a avó terna do noivo, sr.ª D. Virginia de Abreu róça, e de padrinhos os srs. drs. Joaquim beiro, tio da noiva e antigo ministro, e anuel Caróça, avô materno do noivo. Finda a rimonia, foi servido no elegante palacete dos ós maternos do noivo, á praça do Rio de neiro, um finisimo lanche. Os noivos, que ceberam valiosas e artisticas prendas, par-am para o norte, onde foram passar a lua mel.

—Celebrou-se na paroquial de Nossa Senhora Fatima, presidido pelo reverendo Francisco uz, o casamento da sr.ª D. Maria Helena reira da Silva, gentil filha da sr.ª D. Maria Conceição Pereira da Silva e do sr. Manuel odrigues Pereira da Silva, já falecido, com sr. Fernando Augusto Silva Domingues, alu-do 6.º ano do Instituto Superior Tecnico, ho da sr.ª D. Laura Emilia Morais da Silva omingues e do sr. Manuel Domingues. Foram adrinhas as sr.as D. Isabel Silva Cruz e D. lia da Silva Domingues e padrinhos os srs. ancisco Dias da Cruz e Vitor Silva Domin-es, irmão do noivo. Finda a cerimonia foi rvido um finissimo lanche. Os noivos, que re-beram artisticas e valiosas prendas, seguiram ra o Norte, onde foram passar a «lua de el».

Hora de verão hora de inverno

Acabou há dias, por este ano, a chamada *Hora de verão*. Começou nos ultimos dias do inverno, atravessou toda a primavera e todo o verão e termina agora com mais de um terço do outono: mas ilogico seria chamar-lhe a *Hora das quatro estações*.

Foi na passada Grande Guerra que surgiu a ideia de adiantar os relogios uma hora; nesta segunda Grande Guerra, acrescentou-se ao avanço mais outra hora; e, se os homens continuarem a bater-se pela gloria em lugar de lutarem pela vida, chegaremos á situação daquela «maravilhosa cidade da Hungria, onde nasce o sol á meia noite e se põe o sol ao «meio dia».

Esta gloriosa invenção deve atribuir-se (com as reservas que nos impõem energicas reivindicações de outras pessoas e nações) a um inglês que com ela resolveu, diz-se, o grave problema de economizar o dispendio com a iluminação artificial.

Que a medida dá os resultados previstos é opinião geral e incontroversa, sem embargo de um ou outro caso em que não dá resultado ou o dá ás avessas. Por exemplo, a iluminação das ruas tem de obedecer á marcha do sol e não á dos ponteiros dos relogios; nas mesmas circunstancias está a iluminação das casas de espectaculos, que é identica de dia e de noite. Mas estes são casos de pequena importancia que não põem nem tiram á eficiencia da medida.

Outros casos ha, menos importantes ainda, em que a medida dá efeitos contrarios: é na economia domestica dos que têm ocupações ao romper da manhã e que, com a *Hora de verão*, poupam a luz do sol á tardinha para gastarem a artificial de madrugada.

E' claro que, para haver uma *Hora de verão*, é necessario que haja outra coisa. E essa outra coisa é... o verão.

Quere esta verdade de La pallisse dizer que no equador e suas proximidades (e o mesmo se pode dizer dos polos e suas redondezas) não ha periodos de tempo em que se possa aplicar com vantagem a medida. O nosso arquipelago da Madeira está nessas condições, como o estão todas as nossas provincias do Ultramar; e mesmo aqui, nêste nosso cantinho da Europa, os inconvenientes das manhãs já contrariam um pouco as vantagens das tardes; o leitor que tem de entrar no trabalho ás oito horas ou que tem filhos a estudar em escola longe de casa talvez não goste, com a *Hora de verão*, de se levantar de noite; é que, no pino do verão, em junho passado, ás seis horas da manhã dos relogios oficiais ainda não eram três e meia da madrugada, solares e verdadeiras.

Mas tudo isto nos ocorreu dizer quando nos lembrámos de dar conta ao leitor de uma ideia do nosso barbeiro, que, por fortuita coincidencia, se ajusta com a opinião do falecido astronomo Simas. Dizia-nos um dia aquele amavel artista:

— E' no inverno, sr. P., é no inverno que se deve adiantar o relogio. Nós, aqui na loja, abrimos ás nove da manhã e fechamos ás sete da tarde; no inverno acendemos a luz ás cinco e gastamos duas horas de electricidade, ao passo que, de manhã, com o sol nascido ás oito ou antes, perdemos uma hora de dia. Uma hora a mais no relogio seria uma hora a menos no contador.

Se o leitor tem loja aberta das nove ás dezanove, pode ser que pense do mesmo modo.

M. P.

A' margem da Semana

Coimbra-Santa Cruz

Quando venho ao Norte, procuro sempre uma razão, um pretexto de ir a Coimbra. E' uma das cidades portuguesas mais queridas aos meus olhos e ás minhas recordações: bela na natureza e na historia, sugestiva para o coração e para o espirito... Emfim, sempre que posso vou a Coimbra e quando vou a Coimbra visito Santa Cruz, o velho templo, que se vai enterrando no solo, como está enterrado nos séculos.

Um dêstes dias fui, pois, a Coimbra e a Santa Cruz. Anda agora em obras, e ainda bem, para que não sofra alguma derrocada como a velha torre. Lá estive junto do tumulo do fundador, o grande Afonso Henriques. Contemplei a sua estatua jacente, que nos representa um velho alto, magro, calvo, majestoso, com as suas grandes barbas e o seu rosto descarnado Mas... não é assim que, após oito séculos, nós visionamos Afonso Henriques — é sempre, creio eu, o Infante de Guimarães que nos aparece, ou o homem da tomada de Santarem... Afonso Henriques não envelheceu no nosso pensamento. E' sempre o fundador ardoroso, que nos legou o seu Reino e como ele ficou sempre moço.

Defronte, noutro tumulo, o forte D. Sancho dorme tambem o seu eterno sono. Entre esses dois tumulos, rezei por Portugal, este Portugal a que eles quiseram tanto.

A voz do sacristão, embora num murmurio sumido, desperta-me dessa meditação. Pregunta-me se quero ver a sala das reliquias, os claustros... Ha bastantes anos que as minhas visitas se limitavam á Igreja. Aceito a ideia e sigo o sacristão. Eis-me no claustro, onde os azulejos, com os seus assuntos sacros—velhos e preciosos azulejos, amarelos azues — convidavam os frades Cruzios, regrantes de Santo Agostinho, á meditação, quando passeavam lentamente nas lajes dêsse claustro, sob as arcarias de pedra. Passo, depois, por sacristias, e capelas, vejo o vulto de S. Teotonio, fundador do convento, e amigo do Fundador do Reino; subo escadarias, admiro o cadeiral do côro, velho de séculos, mas mais novo do que o templo, pois na sua talha doirada contanos os feitos de Vasco da Gama.

Na sala das reliquias vemos coisas preciosas — o oiro espiritual do martirio e o oiro da cobiça dos homens, reunidos nos mesmos relicarios ricos. Despojos de Santo Agostinho, Santa Cauba, Santa Eufemia e martires de Marrocos. Pende do tecto o lustre notavel—unico, dizem—de cristal de Veneza. Grandeza, virtude, arte do passado. Que o futuro saiba honrá-las sempre. Volto á Igreja. Saio.

Coimbra ainda não está repovoada pelo movimento do novo ano lectivo, que se aproxima. Entro na Central, onde apenas duas ou três pessoas tomam café.

MARIA DE CARVALHO

PUBLICAÇÕES

«Viagem»

Intitula-se «A rehabilitação do caminho de ferro» o interessante artigo de Leopoldo Nunes que abre a revista «Viagem», dirigida por Carlos de Ornelas. Este numero publica um retrato de D. Catarina de Bragança, rainha de Inglaterra, «Os cafés de Lisboa e a boemia literaria», por Rebelo de Bottencourt, colaboração literaria do dr. Plinio Banhos, de M. Amelia de Carvalho e Almeida Guedes de Amorim, Miguel Coelho e Rodrigo R. Santos.

«Guias de Caminhos de Ferro e Camionagem»

Recebemos o «Guia Geral de Caminhos de Ferro, Aviação, etc.», e o «Guia Geral de Camionagem e Turismo», referente ao corrente mês, editados pela «Financial», da rua Passos Manuel, 134, 1.º, Porto. Aquela casa continua a oferecer, gratuitamente, o «Guia Geral de Caminhos de Ferro, Aviação, etc.», a quem envie $50 para despesas de expediente e porte.

«Brotéria»

Saiu mais um numero, referente ao mês de outubro, da «Brotéria», conceituada revista de cultura, que apresenta excelente colaboração de João Mendes, A. G. Ferreira da Silva, J. Pereira Gomes, Jean Ollivier, Antonio Leite, Domingos Mauricio, José Carvalhais, etc.

VANTAGEM
O mobiliário e estofos do AO CONFORTAVEL reunem a Arte e Conforto a preços vantajosos
RUA DA PALMA, 109-115

BIBLIOTECA COSMOS

«Introdução á Musica Moderna»

Eis um livro em que o assunto está estreitamente ligado ao autor: Fernando Lopes Graça. A sua leitura não nos deixa esquecer, nem por um momento, que Lopes Graça é dos compositores portugueses actuais o mais largamente dotado e apetrechado. Nêle, a prática e a teoria equilibram-se vigorosamente; e o seu juizo é são, a sua consciencia honesta.

Era impossivel, num trabalho desta natureza, falar concretamente de musica, contando com o leitor leigo na materia, sem descer a explicações tecnicas. Lopes Graça, que se mostrou noutras circunstancias contrario, agora não pôde dispensá-las. Elas resultaram forçosamente parcimoniosas, de desigual clareza, insuficientes, sobretudo nas noções elementares. Mas isto não impede que a exposição geral seja sempre interessante e magistral em muitos pontos — consequencia da visão de Lopes Graça, que quere ser objectiva, mas que não se contenta com o superficial, da sua inclinação filosofica e ideologica, da sua paixão pelo moderno, no amplo e arejado sentido que ele atribue ao termo (e com que concordamos inteiramente). Não descura nenhum dos problemas que resultam de um periodo—o nosso—fertil e febril, com as suas perspectivas, confusas ainda, porque estamos no meio deles. Claro, é cedo para que a logica intervenha triunfalmente em todos os escaninhos do assunto.

Em resumo, a «Introdução á musica moderna» não é um livro perfeito, mas é um livro tom, capaz de alcançar os seus fins, na sua calorosa apologia

FRANCINE BENOIT

NOTAS FILOLÓGICAS

Erros

que se cometem

com demasiada frequencia

Certas imprecisões léxicas, senão mesmo graves erros de sintaxe, com que frequentemente tropeçamos, na leitura de algumas das nossas publicações tecnicas, levam-nos a considerar de certo modo oportunas duas rapidas linhas sobre o assunto.

Que Eça de Queirós houvesse dito, por exemplo, nas suas «Cartas de Inglaterra», ao evocar-nos a figura de lord Beaconsfield, que nunca um estadista teve «uma reclame igual»—é liberdade toleravel, vamos com Deus, embora a feminilidade da frase nos pareça demasiado apertada no espartilho francês. (Dêsse e quejandos pecadilhos ha-de o glorioso escritor vir a penitenciar-se mais tarde, quando, no dobar das suas recordações, se não esquece de recomendar á juventude portuguesa que «aprenda com «ele» a não recair nos «seus» erros»...).

Mas se de tais atropêlos filologicos não veio nem continuará a vir grande mal ao fulgor duma literatura, que Eca tanto soube, aliás, enriquecer de ritmos novos, outrotanto se não poderá dizer, realmente, das abusivas e por vezes mal cuidadas versões, que ao lado de trabalhos originais, eivados do mesmo estilo, se encontram em publicações cientificas de certa responsabilidade na orientação da nossa cultura.

Da maneira para bem tornar alguma leitura em nossa linguagem, já no seculo XV o rei D. Duarte prescrevia, no seu «Leal Conselheiro», como preceitos essenciais:

«Primeiro, conhecer bem a sentença do que ha-de tornar, e poê-la inteiramente, não mudando, acrescentando, nem minguado alguu cousa do que está escrito.

«O segundo, que não ponha palavras latinadas, nem doutra linguagem, mas todo seja em nossa linguagem escrito, mais achegadamente ao geeral bom costume de nosso falar que se poder fazer.

«O terceiro, que sempre se ponham palavras que sejam direita linguagem, respondentes ao latim, não mudando umas por outras...

«O quarto, que não ponha palavras que, segundo o nosso costume de falar, sejam havidas por deshonestas.

«O quinto, ...que escreva cousas de boa substancia claramente, para se bem poder entender, e fermoso o mais que ele puder, e curtamente quanto fôr necessario, e para isto aproveita muito paragrafar e apontar bem».

Seguindo tais preceitos, Fernão Lopes, o proprio Rui de Pina, e sobretudo Vieira e Bernardes, para citar apenas os maiores, são modelos classicos que nunca poderão deixar de ser seguidos por quem pretende escrever em legitimo português.

E se é certo, como muito bem diz o professor e pedagogista dr. Guerreiro Murta, que «na redacção dos trabalhos cientificos nem sempre podem ser seguidos os conselhos dos puristas, nem podem ser sempre respeitados os combates que estes desencadeiam contra os neologismos, visto que a lingua é um organismo vivo que evolue, e a necessidades novas correspondem termos novos», não é, todavia, menos certo que, para que haja estilo cientifico, isto é, «genuinamente didático, simples, sem afectação e sem outras preocupações de que ordem e clareza», é indispensavel que ao estudo da frase se dispensem carinhos pelo menos identicos aos votados ao estudo da ciencia de que ela deverá ser o veiculo.

Ou não passará tudo isto de tôlo respingo de um caturra?...

MATEUS MORENO

TAUROMAQUIA

A «Tertulia»

A «Tertulia» tauromaquica vai recomeçar as suas reuniões no domingo, 15, do corrente, estando a habitual palestra a cargo do nosso prezado camarada de redacção Tavares da Silva, que falará acêrca da tourada e do desporto.

KNOGENE

A perda da memoria, a emotividade excessiva, a irritabilidade, a fraqueza geral, a baixa do contrôle da vontade são o resultado do esgotamento dos centros nervosos. Use, quanto antes, o medicamento granulado Knogene. E' uma fonte segura de fósforo e cálcio com as respectivas vitaminas de fixação C e D. Nas boas farmacias. Deposito geral:

FARMACIA ESTACIO — 61, ROSSIO

IMPERMEAVEIS

para homem tipo

ZAMBRENE

Preço réclame 500$00

Exclusivo da Casa Vidigal

Fixe bem

CASA VIDIGAL

(ROSSIO) R. Arco Bandeira. 219, 1.º

Telef. 25875.

A CANADÁ

PELES e confecções. Malas, pastas e outros artigos. Não comprem sem visitar esta casa

RUA DA PALMA, N.º 30

Mobilias modernas e alentejanas

Esmaltadas e em todas as cores. Executa-se qualquer desenho apresentado pelo cliente a preços de revenda

GABRIEL D'OLIVEIRA AMARAL

A casa mais especialisada no genero. **Rua Particular** (á R. Manuel Soares Guedes) **A. P.** — Exposição permánente e vendas: Rua de Santa Barbara, 25 — LISBOA — Telef. 50635.

Companhia Colonial de Navegação

Linha da Costa Ocidental e Oriental

PAQUETE

«João Belo»

Sairá em Novembro, recebendo carga e passageiros para:

Funchal, S. Tomé, Sazaire, Luanda, Lobito, Mossamedes, Lourenço Marques, Beira e **Moçambique** e para os demais portos sujeito a baldeação.

A carga para a Costa Ocidental está sujeita ao aumento de 20 %.

PARA TRATAR:

LISBOA — Rua do Instituto Virgilio Machado, 14

Telefone 2 0051

PORTO — Rua do Infante D. Henrique, n.º 9

Telefone 2342

SEEL VERTICAL VISIVEL

O SISTEMA PARA ARQUIVO DE CORRESPONDENCIA DE MAIOR SUCESSO

MUITO SIMPLES, PRÁTICO E DE FACIL MANEJO

Visite o n/Stand ou peça uma demonstração mesmo em s/propria Casa á

SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITORIO, LD.ª

1.º Andar — Praça dos Restauradores, 53 Telef. 2 4986

FORMIDAVEL (Gabardina Formidavel)

EXCLUSIVO DE ARMAZEM LANIFICIOS LINO

Não existe gabardina melhor que a gabardina «FORMIDAVEL»

Gabardinas 250—350—450—550—650—750—800

Sobretudos 90—150—250—350—450—550—600

Zanbranes 350—450—550—650

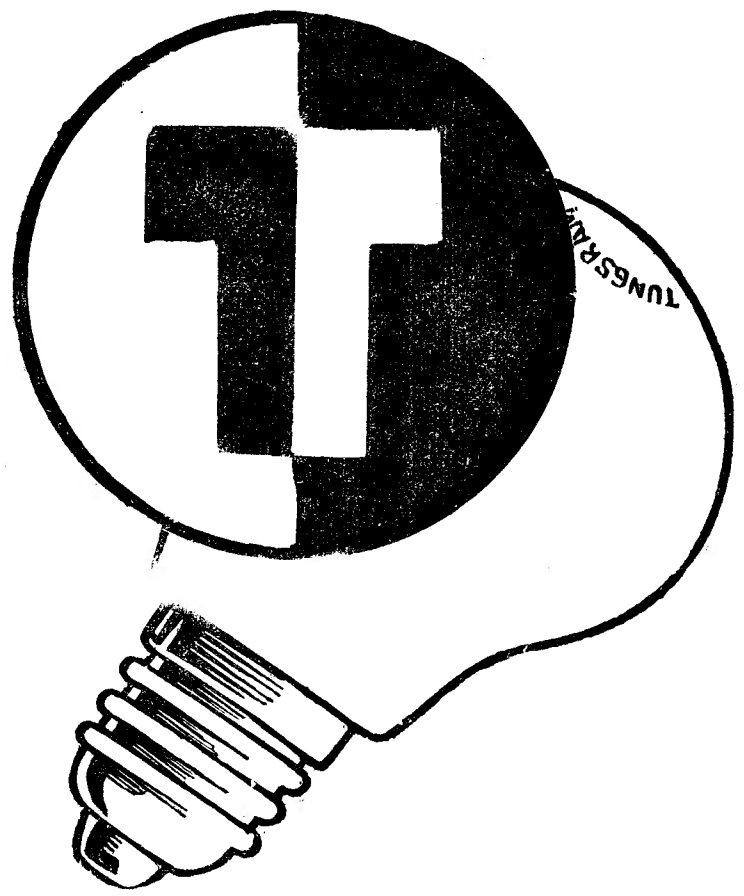
Capas com banho de borracha 500—550—600—650

Capas e casacos de cabedal. O maior e colossal sortido do País.

Um conselho: não comprem de forma alguma sem consultarem os preços deste armazem.

Grandes descontos para revenda.

ARMAZEM DE LANIFICIOS LINO — Calçada do Carmo, n.º 17, 1.º (Esquina da Rua Primeiro de Dezembro) ao Rossio, telefone n.º 2 2206, Lisboa



TUNGSRAM

As lampadas que se aconselham para **redução de consumo**

Sempre **BOA LUZ** com a **MAIOR ECONOMIA**

Peça em tôda a parte

Vidraria Moderna

Porcelanas da **VISTA ALEGRE,** serviços completos de mesa, chá e café **preços da fabrica**

Rua da Prata, 274 e 276 — LISBOA

O «Diario de Lisboa» e o «Sempre Fixe» vendem-se na Praia da Rocha, na casa de Jeremias José Pereira Bravo.

O «Diario de Lisboa» vende-se na Ericeira, no estabelecimento de José Gomes Salvador.

AO COMERCIO

Casa da India, L.da

49, Rua do Loreto, 51

Convida os seus crédores a reunir sexta-feira, 6 do corrente, pelas 19 horas, na sede social.

Lisboa, 4 de novembro de 1942.

Casa da India, Limitada. — O Gerente, *José Lopes Flores*

(Segue o reconhecimento).

CAVALO

De raça, do Alentejo, puro sangue, com 7 anos e altura de 1,58, vende-se. Para ver e tratar no Largo Silva e Albuquerque, n.º 4. (Estalagem da Guia).

BASILISA PEDROSA

Parteira diplomada

Rua Augusta, 275-4.º — Tel. 29607

Cruz, Fernandes, L.da

Leiria

Transporte de passageiros, bagagens e mercadorias. (Serviço combinado com a C. P.). Horario das carreiras diarias:

Leiria-cidade — P.: 8 e 45; 12 e 10; 20,00 e 23 e 20. — C.: 8 e 52; 12 e 17; 20,07 e 23 e 27.

Leiria-gare — P.: 9,07; 12 e 34; 20 e 24 e 23 e 43. — C.: 9 e 14; 12 e 41; 20 e 31 e 23 e 50.

Comboios em ligação: 240. 201. 206 e 205

Empresa Insulana de Navegação

O paquete

"LIMA"

Para a Madeira, Santa Maria, S. Miguel, Terceira, Graciosa (Santa Cruz e Praia), S. Jorge (Calheta e Velas), Pico, (Lajes e Caes), Fayal Corvo e Flores (Lagens e Santa Cruz), sai no dia 10 de Novembro, ás 12 horas.

AVISO: Os liquidos, cargas de estiva e as que possam causar avarias ás outras mercadorias devem estar á borda até ás 17 horas do dia 7 e todas as outras cargas até á mesma hora do dia 8. Quando por motivo justificado tenha de ser recebida fora daqueles prazos, pagará a sobretaxa de 20 %.

Trata-se com os agentes

Germano Serrão Arnaud

Telefone 2 [illegible] — Avenida 24 de Julho, [illegible]

Auzenda Amaya Gomes Pereira

FALECEU

Luisa Gomes Pereira da Paz e filhos, Antonio Fernando Gomes Pereira, mulher e filhas e mais familia, participam o seu falecimento e que o funeral se realiza amanhã, pelas 10 e 30, da rua das Olarias, 66, 2.º, esq., para o cemiterio do Alto de S. João.

AGENCIA MEGA

CREME ELIXIR PASTA

DENTIFRICOS

CORTEZ

PASTA ELIXIR CREME